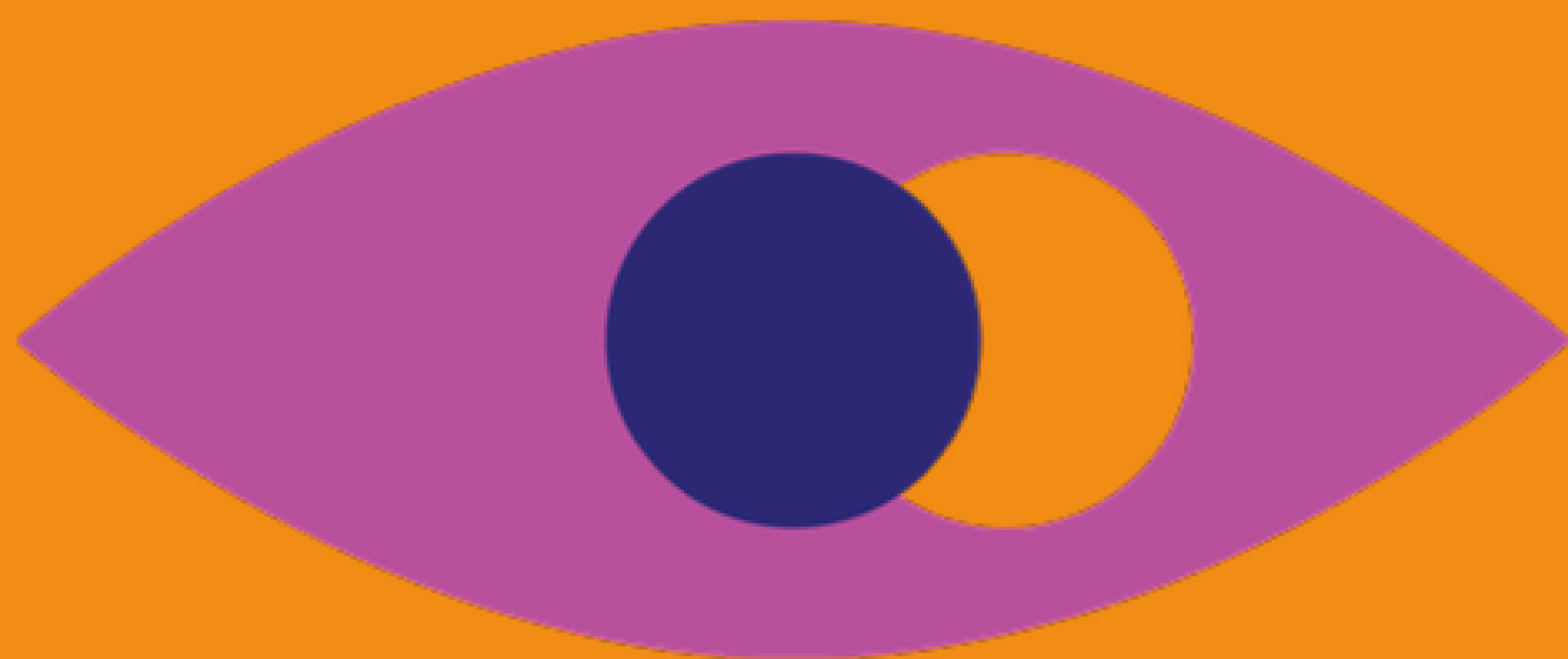
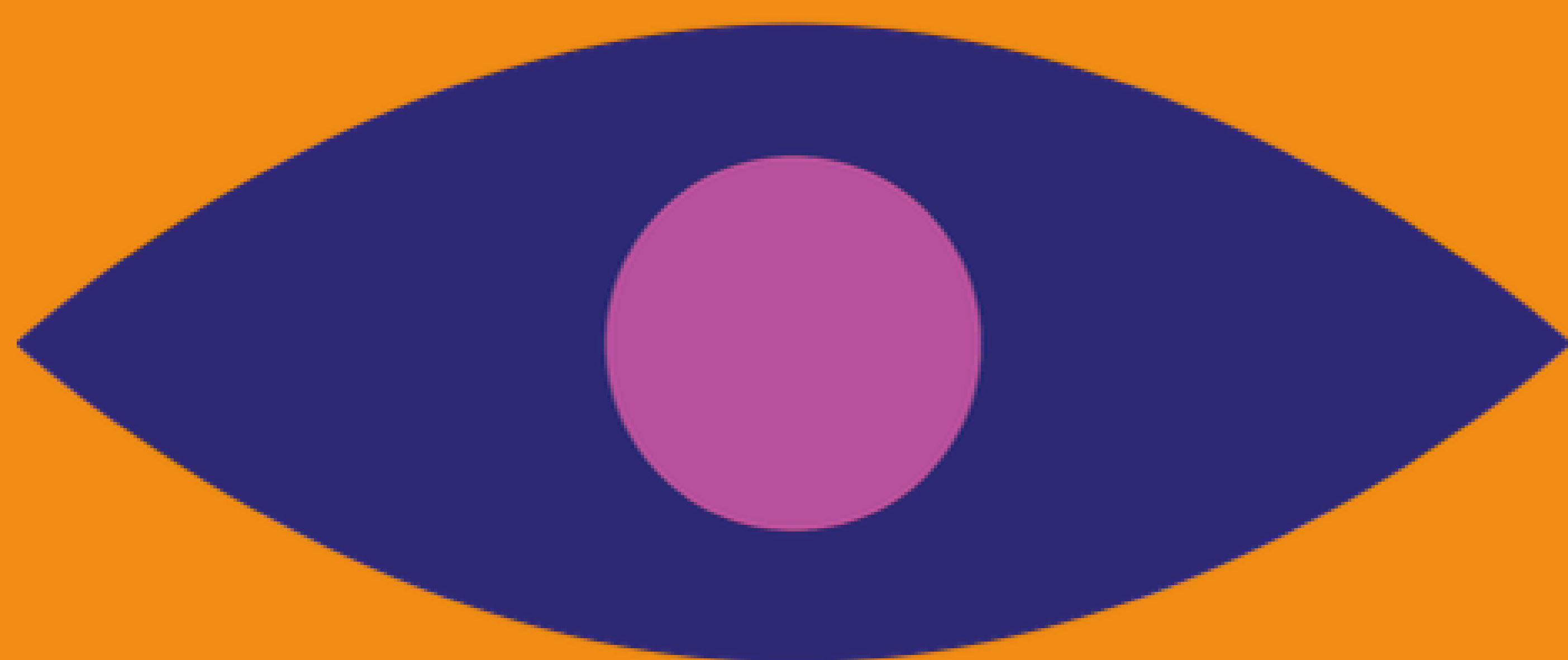
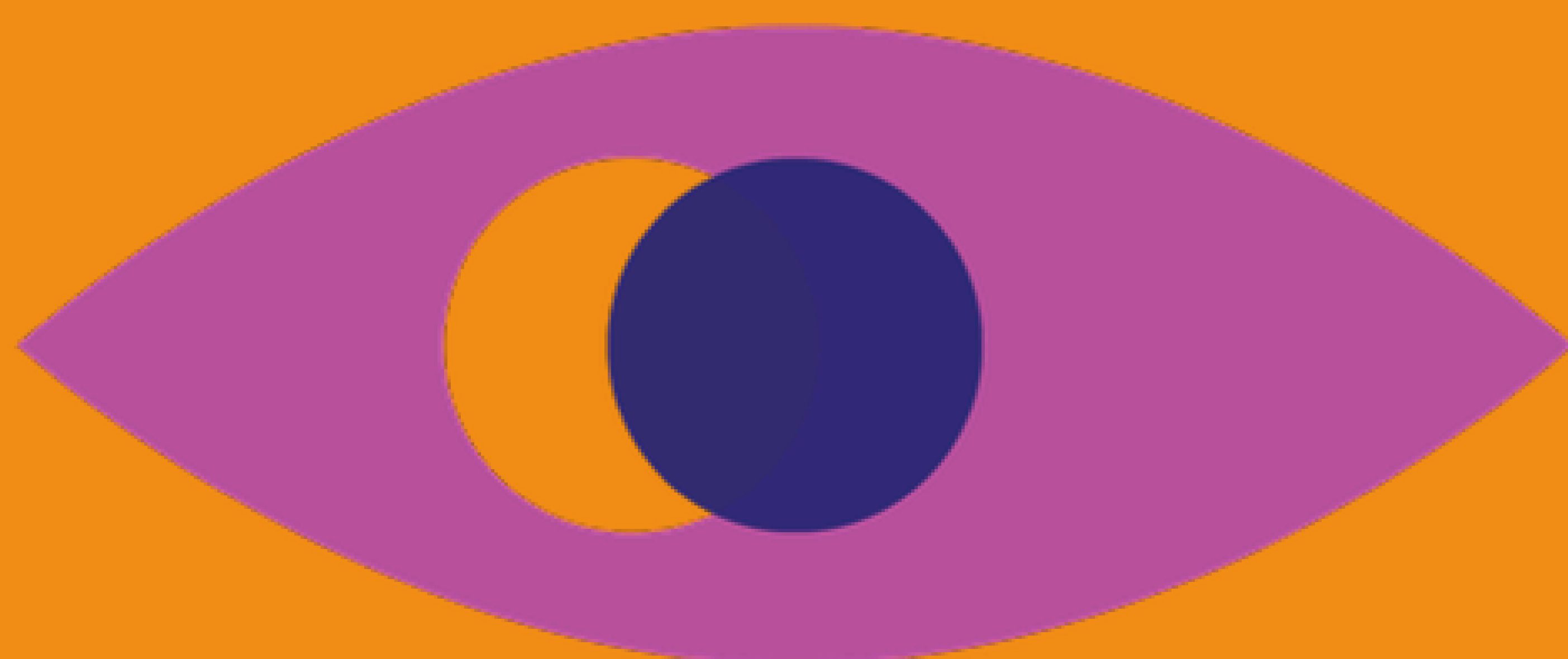


3^a Mostra **PINA**

24 a 29 de novembro

Caderno de
RESUMOS



ORGANIZAÇÃO

Angélica Virgínia Carvalho Guimarães

Camila Amuy Silva

David Gabriel Dias Silva

Isabela Martins Pompeu

Taciana Cecília Ramos

APRESENTAÇÃO:

Paula Andrade Callegari

DESIGN GRÁFICO E EDITORAÇÃO:

Tatiana Fernandes da Silva

Rodrigo Fellipe Nascimento Souza

FOTOGRAFIA:

Arquivo institucional

REITOR:

Carlos Henrique de Carvalho

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA:

Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior

=

DIRETORA DE CULTURA:

Paula Andrade Callegari

DIRETORA DE EXTENSÃO:

Maria Andréa Angelotti Carmo

CIEPS:

Neiva Flávia de Oliveira

REALIZAÇÃO:

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc)

Diretoria de Comunicação Social (Dirco)

FINANCIAMENTO:

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de

Minas Gerais (FAPEMIG)

APOIO:

Fundação de Apoio Universitário (FAU)

3ª Mostra PINA

24 a 29 de novembro

Caderno de
RESUMOS

Realização:



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

M916

Mostra Pina (3. : 2025: Uberlândia).

Cadernos de resumos da III Mostra Pina, Uberlândia, 24 a 29 de novembro de 2025 [recurso eletrônico] / organizadores: Angélica Virginia Carvalho Guimarães, Camila Amuy Silva, David Gabriel Dias Silva, Isabela Martins Pompeu, Taciana Cecília Ramos. -- Uberlândia : UFU/PROEXC, 2025.

46 p.: il., color.

ISBN: 978-85-64554-98-6

Livro digital (e-book).

1. Artes visuais. 2. Dança. 3. Teatro. 4. Música. I. Guimarães, Angélica Virginia Carvalho (org.). II. Silva, Camila Amuy (org.). III. Silva, David Gabriel Dias (org.). IV. Pompeu, Isabela Martins (org.). V. Ramos, Taciana Cecília. (org.) VI. Título.

CDU: 7.067

Bruna dos Santos Pinheiro
Bibliotecário- Documentalista - CRB-6/3805



Sumário

Pág 11 - APRESENTAÇÃO

ARTES VISUAIS

Pág 12 - Riscos do cerrado: ilustrações da flora sobrevivente de impactos ambientais

Pág 14 - Narrativas de uma experiência gráfica

Pág 16 - Mãe d'Ouro - Uma exploração narrativa e visual de visagens, causos e cantigas

Pág 18 - Estamparia em tecido por meio da gravura - narrativas têxteis

Pág 20 - Terra Maculada: Concept Art e Criação de Personagem para um jogo de fantasia brasileiro

Pág 22 - Cinema Negro Feminino no Brasil: Póéticas e vivências em cena (Curta CIDADE DE PAPEL)

DANÇA

Pág 24 - JACK IN THE BOX

Pág 26 - Inserção e permanência de mulheres no Breaking de Uberlândia-MG

TEATRO

Pág 28 - Experiências compositivas: Criação em dança e em teatro

Pág 30 - “O Sonho Acabou!”: uma primeira experiência na direção de um espetáculo musical e autoral

Pág 32 - OutroEU

Pág 34 - Exercício cênico: “Aqueles Dois”

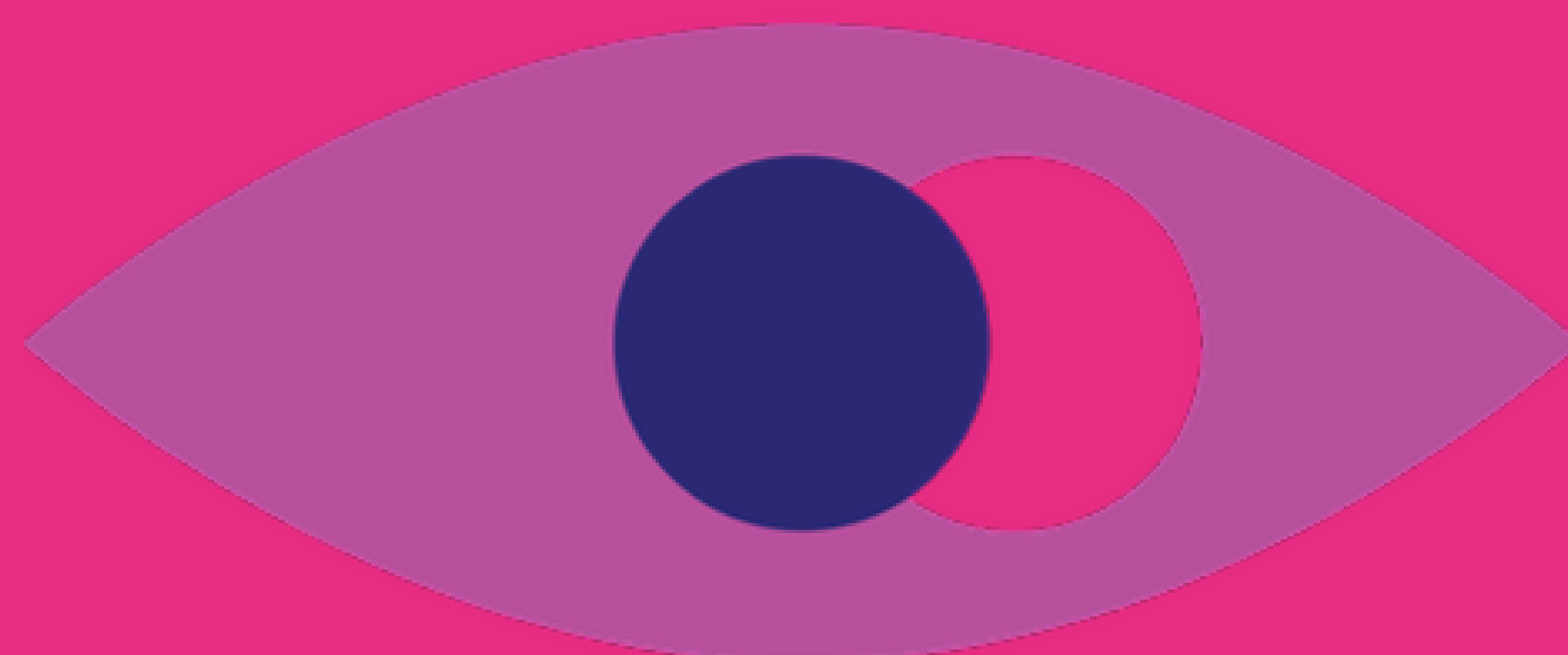
Pág 36 - AZIA: Autoescrituras de uma jovem mulher em busca de si e do mundo

Pág 38 - Projeto "Nuances do Amor: entre afetos e memórias"

Pág 40 - Narrativas da luz: Um caminho criativo da iluminação cênica

MÚSICA

Pág 42 - Variações rítmicas e musicais do violão brasileiro



APRESENTAÇÃO

O PINA é o Programa de Iniciação Artística da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), o qual seleciona e aprova, mediante edital público, propostas de estudantes dos cursos de Teatro, Música, Dança e Artes Visuais desta Instituição de Ensino Superior para que estes desenvolvam, ao longo de doze meses e com recebimento de bolsa de extensão, projetos de investigação artística, sob a orientação de docentes dessas áreas do conhecimento.

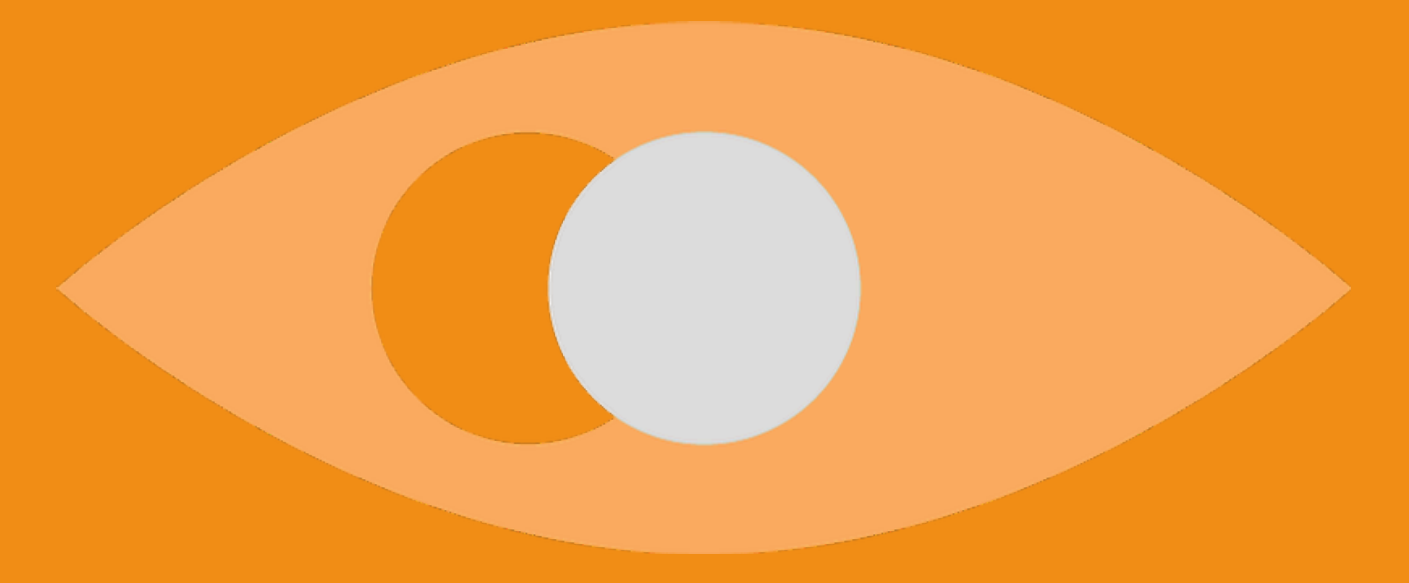
O objetivo maior do PINA é valorizar o processo de profissionalização de artistas ainda no âmbito universitário. A edição do referido Programa este ano contou com 18 bolsistas, sendo dois voluntários, os quais apresentaram na 3ª Mostra PINA os resultados do que realizaram no contexto dessa ação institucional. Este evento ocorreu entre os dias 24 a 29 de novembro de 2025 nos espaços do Cinema e do Teatro da UFU, assim como no bloco 5R do Campus Santa Mônica desta Universidade, aumentando o acesso do público em geral à produção cultural feita por estes estudantes universitários.

Cumpramos ressaltar que esta Mostra foi viabilizada mediante aplicação de recursos advindos do Edital FAPEMIG nº 421/2025 - Organização de eventos de caráter científico-tecnológico, evidenciando a interação dialógica desejada e necessária entre ensino, pesquisa, extensão e cultura no ambiente acadêmico público, e o presente Caderno de Resumos é um dos desdobramentos desta atividade.

Riscos do cerrado: ilustrações da flora sobrevivente de impactos ambientais.

MENDES, ADRIANNE

Ilustração; Cerrado; Queimadas



Este projeto de iniciação artística se desenvolve a partir do objetivo de ilustrar a flora sobrevivente dos impactos ambientais no Parque Estadual do Pau Furado e trazer em pauta, a partir deste trabalho, os problemas ambientais, especificamente as queimadas, que acontecem de forma frequente na cidade de Uberlândia-MG, como a grande queimada criminosa que ocorreu em setembro de 2024, atingindo de forma violenta o parque e destruindo boa parte da vegetação local. O projeto deu início com visitas de campo, onde, a partir de fotos da flora do parque, faço a identificação das plantas, e o estudo das suas principais características. Com essas informações produzo as ilustrações de cada planta com caneta nanquim, no qual a delicadeza do olhar atento para essa vegetação, se transporta para o papel em forma de traços e hachuras, mostrando suas formas, relevos e texturas. E, após ter 12 desenhos prontos, queimo-os, mas preservando o desenho, representando algumas das espécies que foram atingidas e degradadas. Durante as visitas e estudos de campo no Parque Estadual do Pau Furado, também produzi desenhos de observação das paisagens e das plantas encontradas, em um caderno de campo, como forma de registrar o que meu olhar captava naquele momento de contato com a natureza. Além disso, coletei no local das queimadas, o carvão de uma árvore, de grande dimensão, que supostamente era um Angico, que caiu ao ser atingido pelo fogo. Então, utilizei esse material para criar um desenho dessa árvore em grande escala (200x350cm), intitulado de “Uma árvore que já não respira”, na parede do Museu Universitário de Arte - MUnA, para o Segundo Salão Universitário de Arte, expondo juntamente com os desenhos das plantas queimadas, intitulado de “Retratos de um cerrado em cinzas”.

Orientador: AGRELI, JOÃO



Adrianne Mendes, “Retratos de um cerrado em cinzas”, desenho com nanquim sobre papel, posteriormente queimado, 15x21cm, 2025.

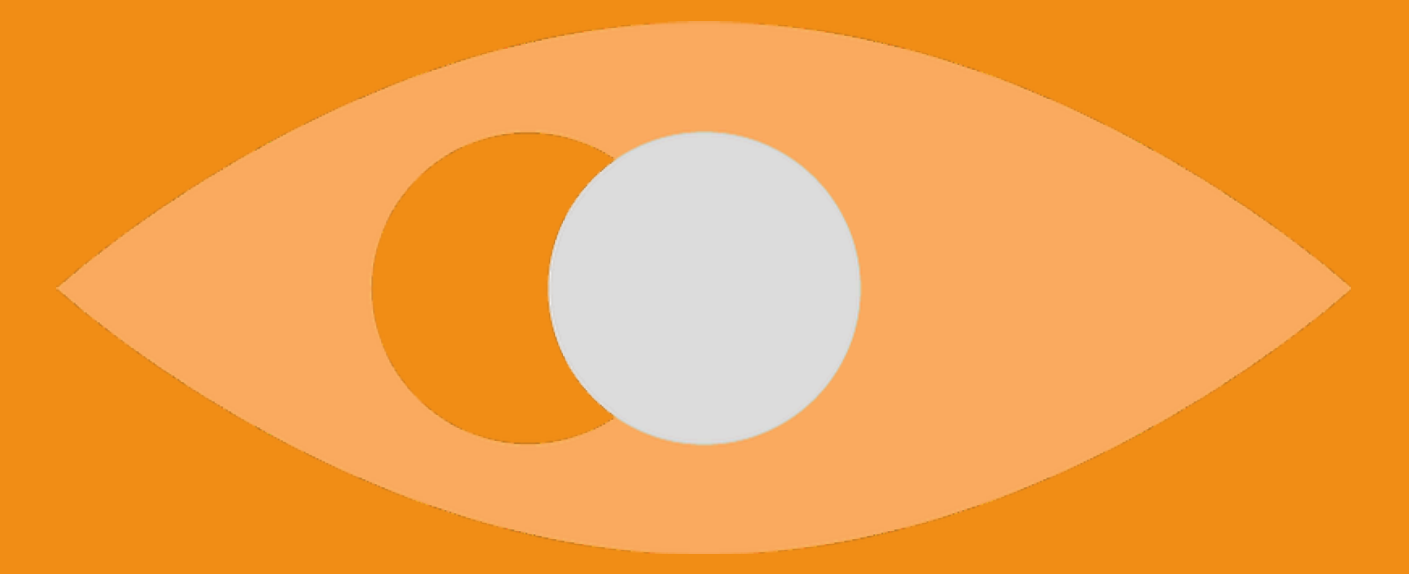


Adrianne Mendes, “Uma árvore que já não respira”, desenho em parede com carvão da árvore ilustrada, 200x350cm aproximadamente, 2025.

Narrativas de uma experiência gráfica

RODOVALHO, CAROLINA

Gravura; Imagens Impressas; Narrativa gráfica



Este trabalho visa desenvolver um conjunto de obras artísticas que exploram técnicas de gravura, abrangendo diferentes modalidades como gravura em metal. Busca-se explorar as possibilidades de cada técnica, utilizando métodos alternativos e materiais diversificados para gravação em diferentes matrizes. Além disso, o projeto visa ampliar meu repertório gráfico e criar um espaço para experimentações no laboratório da UFU. A pesquisa e investigação de artistas do campo da gravura também são fundamentais, com o objetivo de analisar suas obras como referências para o projeto e inspirar novas criações. Entre as referências artísticas destacam-se Marcelo Grassmann, Fayga Ostrower, J. Borges, Goya e Rembrandt, cujas obras servirão de base para o desenvolvimento do projeto. Além disso, o trabalho também envolve a oferta de monitorias gerais para os alunos do curso de artes visuais, como uma forma de divulgação do projeto e compartilhamento de experiências e conhecimento. Para ampliar a visibilidade do trabalho realizado no PINA, serão utilizadas as redes sociais para divulgação dos trabalhos, culminando em uma exposição pública ao final do projeto.

Orientadora: RAMPIN, PRISCILA



Sem título. RODOV. 2025. Gravura em metal: gravação com açúcar.



Solitária. RODOV. 2023. Gravura em metal: água-forte, água-tinta e lavis.

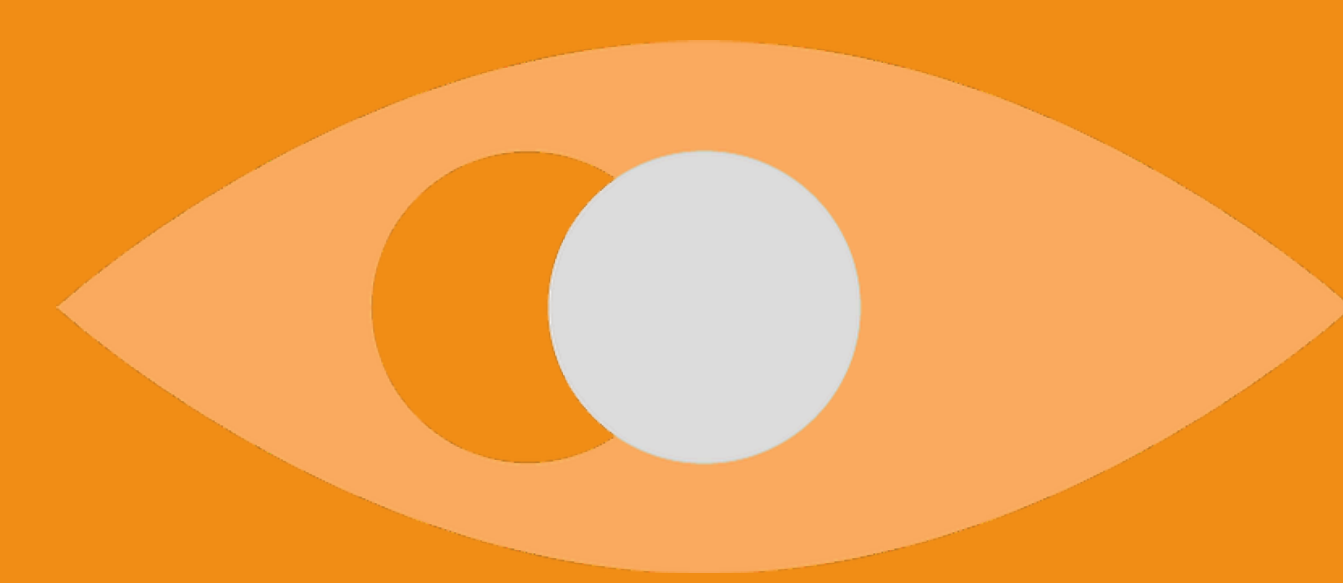


Sem título. RODOV. 2025. Gravura em metal: gravação com açúcar.

Mãe d'Ouro - Uma exploração narrativa e visual de visagens, causos e cantigas

SILVA, JOÃO PEDRO

História em quadrinhos; Cultura popular; Ficção histórica



O trabalho Mãe d'Ouro – HQ criada para o projeto Visagens, Causos e Cantigas – busca incorporar conhecimentos e saberes populares em uma trama de ficção histórica com viés crítico. A narrativa percorre o período do Brasil colonial ao início da industrialização e ao surgimento de novos polos urbanos, com ênfase em figuras-chave da história, do folclore e da religiosidade brasileiras. O cenário se estende desde a região pré-uberlandense – quando apenas a existência do rio Uberabinha era reconhecida – até a formação inicial da cidade, explorando tensões entre o moderno e o tradicional, o invasor e o nativo, a colônia e a terra-mãe. Com base nessas referências históricas e simbólicas, a HQ é apresentada como a forma narrativa mais adequada para integrar arte, história e lendas. Diferente de uma cronologia ilustrada, o projeto propõe narrar não apenas o desenvolvimento de Uberlândia e arredores, mas também trazer à tona narrativas ocultas e pouco debatidas que estiveram na origem não só da cidade, como do próprio país. Trata-se, portanto, de uma crítica e denúncia que não busca transformar a história e a cultura nacional em uma pintura ufanista, como já ocorreu no século passado. A forma e o discurso adotados são profundamente autorais, e o método e a teoria empregados têm como foco as histórias apagadas e marginalizadas, oferecendo uma narrativa contrária à vigente e comprometida com a denúncia que, mesmo sendo fictícia em sua trama, é real em seu conceito e em seu discurso.

Orientador: AGRELI, JOÃO HENRIQUE

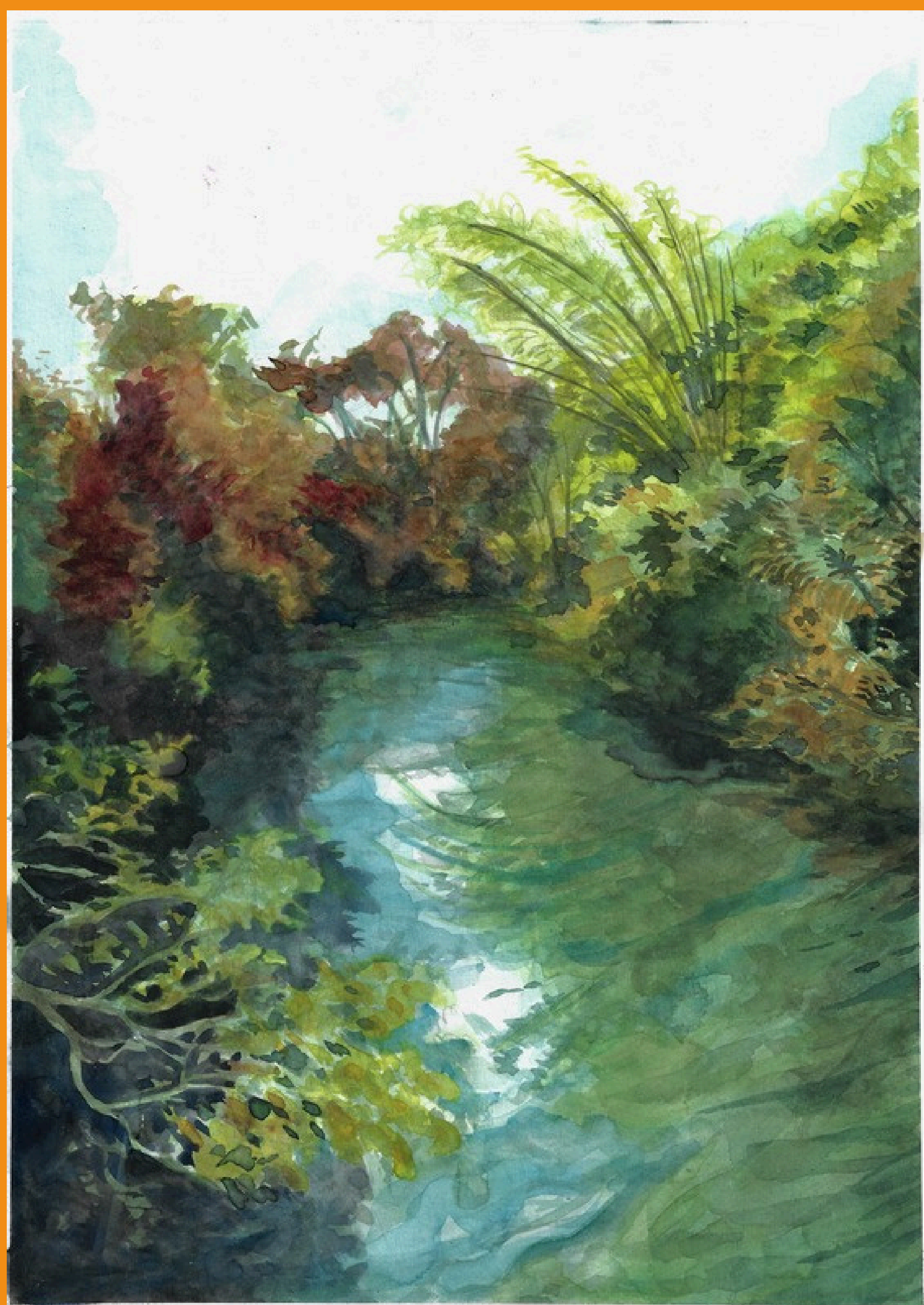


Figura 1 – Rio Uberabinha, página 1
(HQ Mãe d'Ouro. SILVA, João Pedro
A. 2025)

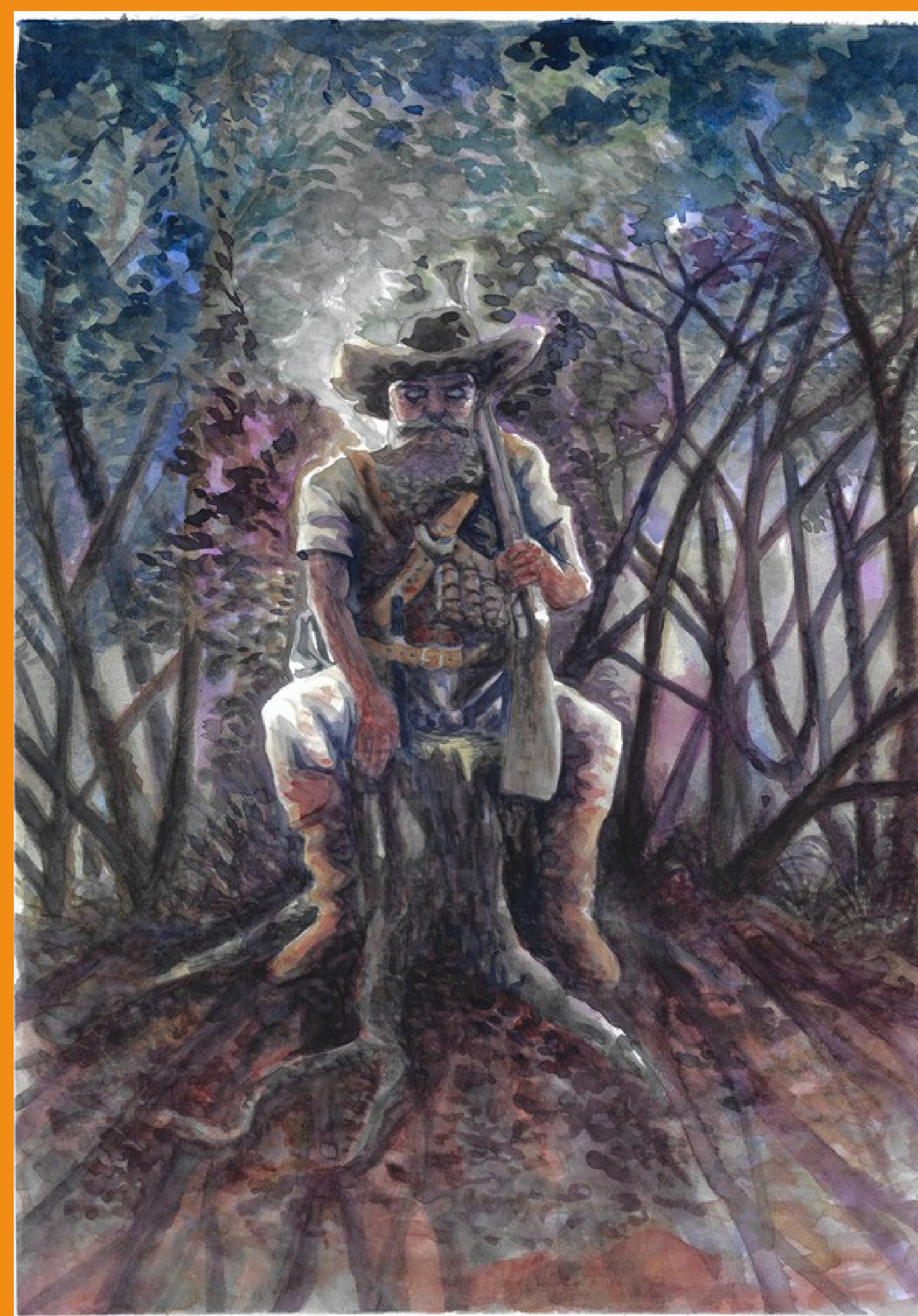


Figura 2 – Anhanguera, página 6
(HQ Mãe d'Ouro. SILVA, João Pedro
A. 2025)

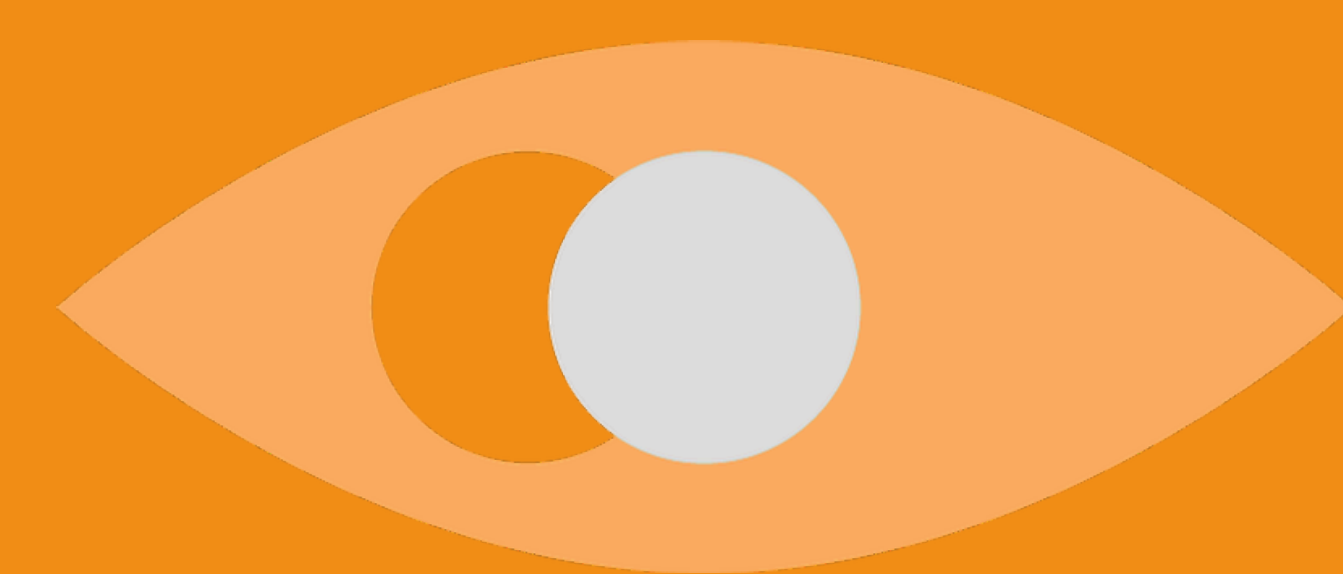


Figura 3 – Morte da Mãe d'água, página 15
(HQ Mãe d'Ouro. SILVA, João Pedro A. 2025)

Estamparia em tecido por meio da gravura - narrativas têxteis.

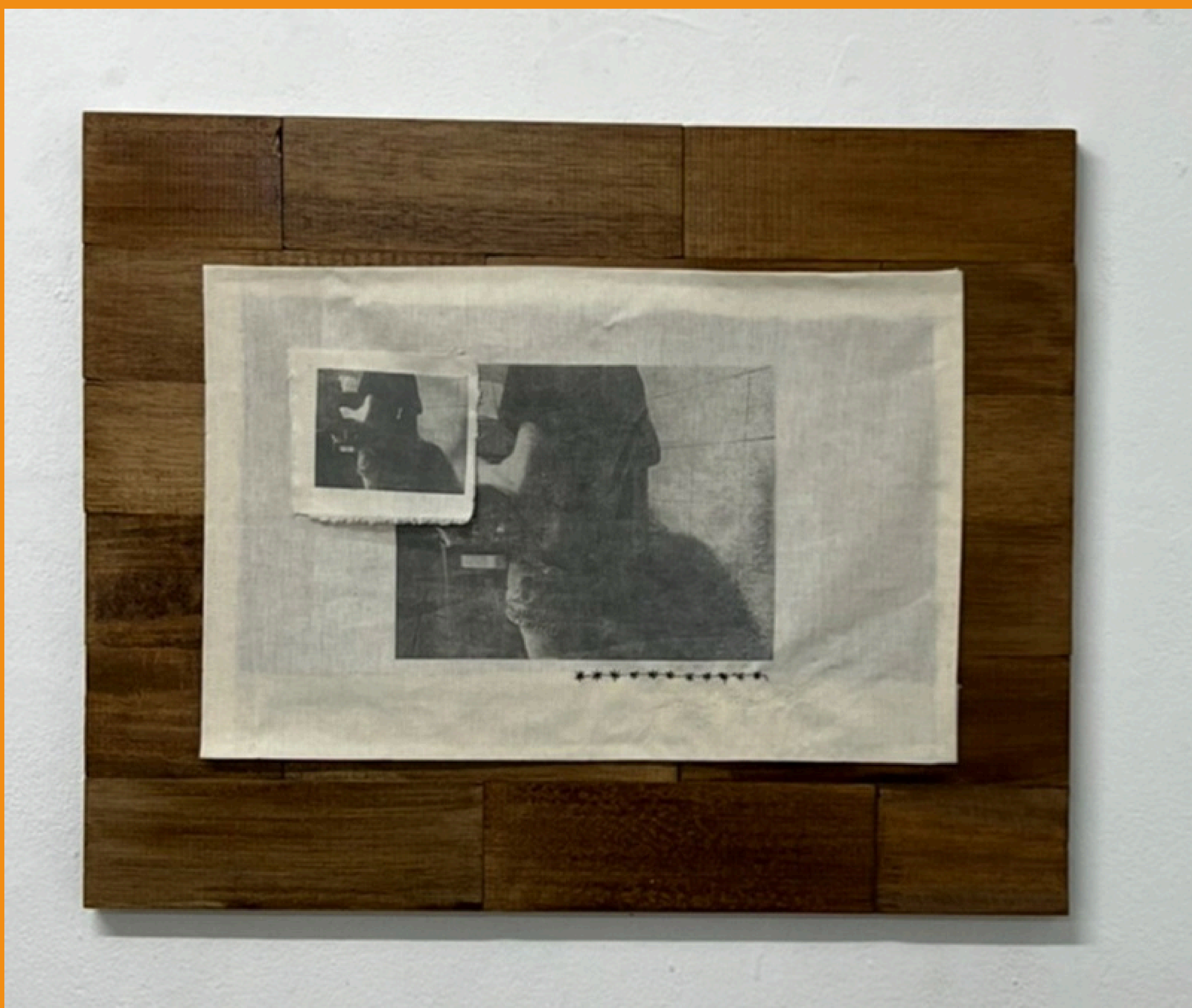
COUTO, MARIA CLARA

Estampa; narrativas têxteis; memória



Este projeto de pesquisa busca explorar a estamparia enquanto técnica de expressão visual, utilizando de linguagens como xilogravura, linoleogravura, serigrafia, transferência de imagens por óleo de banana e monotipia para criar padrões e retratar diferentes temas. O têxtil, área comumente apagada em suas manifestações (por ser relacionada a um fazer artesanal, feminino ou industrial, no caso de estamparia), toma protagonismo da produção artística, questionando e ressignificando sua função decorativa e utilitária. No decorrer das experimentações surge o interesse em investigar a inserção da mulher nesse campo – figura atrelada, culturalmente, à linha e agulha; “Quando mulheres bordam, isso não é visto como arte, mas inteiramente como expressão da feminilidade.” (PARKER, 2019). Assim, o trabalho propõe a criação de estampas (que, por serem feitas sobre o tecido, são costuradas, remendadas e bordadas) em diálogo com a repetição, a memória e a materialidade das imagens. Através de arquivos pessoais é traçada uma relação entre o espaço da mulher (na vida ou na arte) e a visão sobre fazeres têxteis. Enclausuradas em casa, o ambiente doméstico é, por muitas vezes, o local mais frequentado por essas pessoas e seus trabalhos – há uma necessidade de expor essas vivências. Nesse contexto, o projeto visa não apenas a criação de estampas visuais, mas também a reflexão sobre o uso do material, suas potencialidades e carga histórica.

Orientadora: RAMPIN, PRISCILA

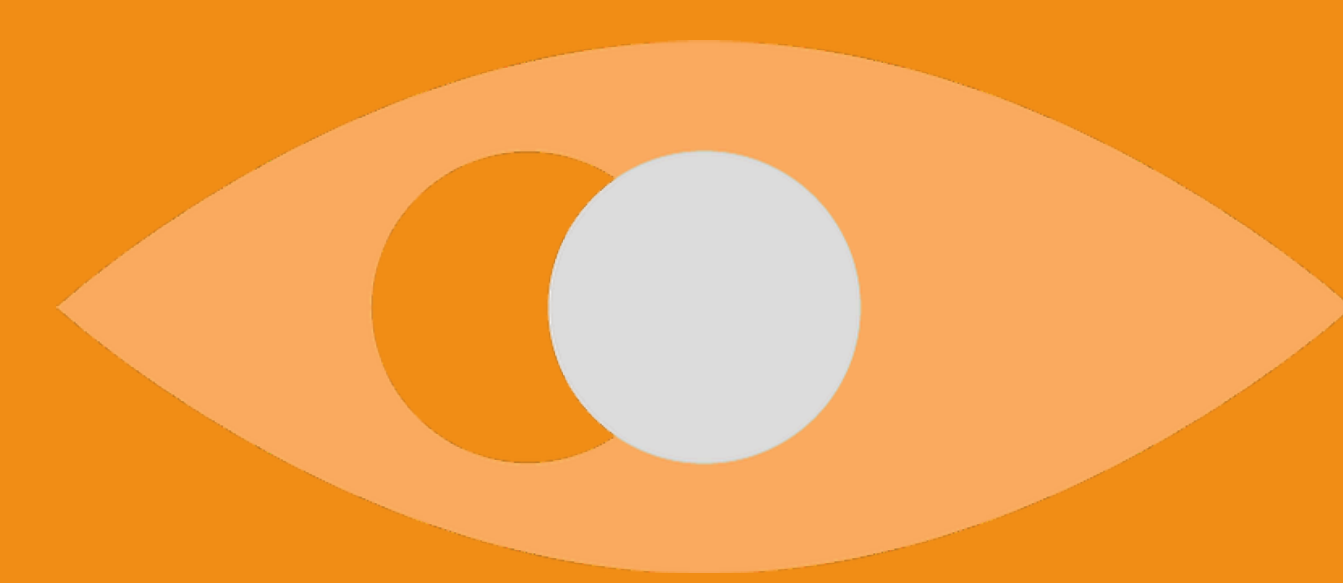


COUTO; MARIA CLARA LIMA. "Outro lar". 2025. Transferência de imagem com óleo de banana, 52,5 x 42cm.

Terra Maculada: Concept Art e Criação de Personagem para um jogo de fantasia brasileiro

MARTINS, MÁRIO

Fantasia; Folclore; Concept Art



A presente proposta tem como objetivo a realização da exposição "Terra Maculada: Concept Art e Criação de personagem para um jogo de fantasia brasileiro", um projeto de pesquisa visual que busca estabelecer as bases para uma representação autóctone do fantástico na cultura nacional. O cerne da investigação reside no resgate e na ressignificação de elementos provenientes de duas fontes matriciais fundamentais: a cosmologia e o universo simbólico dos povos Tupi e os sistemas de significados das religiões de matriz africana. A intenção é transcender a mera estilização para construir uma narrativa visual que exalte a diversidade cultural e colabore para a formação de um repertório de fantasia genuinamente brasileiro. A materialização da mostra será conduzida por meio de uma sequência de banners no formato A2, que conduzirão o público por um percurso intelectual e estético tripartido. A primeira seção, "Processo e Pesquisa", exibirá os estudos preparatórios, esboços e anotações conceituais, tratando da metodologia de apropriação, interpretação das referências e criação de personagem. A segunda, "A Narrativa Visual", apresentará as ilustrações finais de personagens e cenários, acompanhadas de textos que explicitam a criação visual e narrativa realizada. Por fim, a seção "Cenários Lúdicos" exibirá composições fotográficas de cenas montadas no tabuleiro do jogo (produto que serve de motivação para a pesquisa), optando por esta solução expográfica para garantir viabilidade e foco na dimensão visual e narrativa.

Orientador: AGRELI, JOÃO HENRIQUE



ANHANGÁ



DANDARA

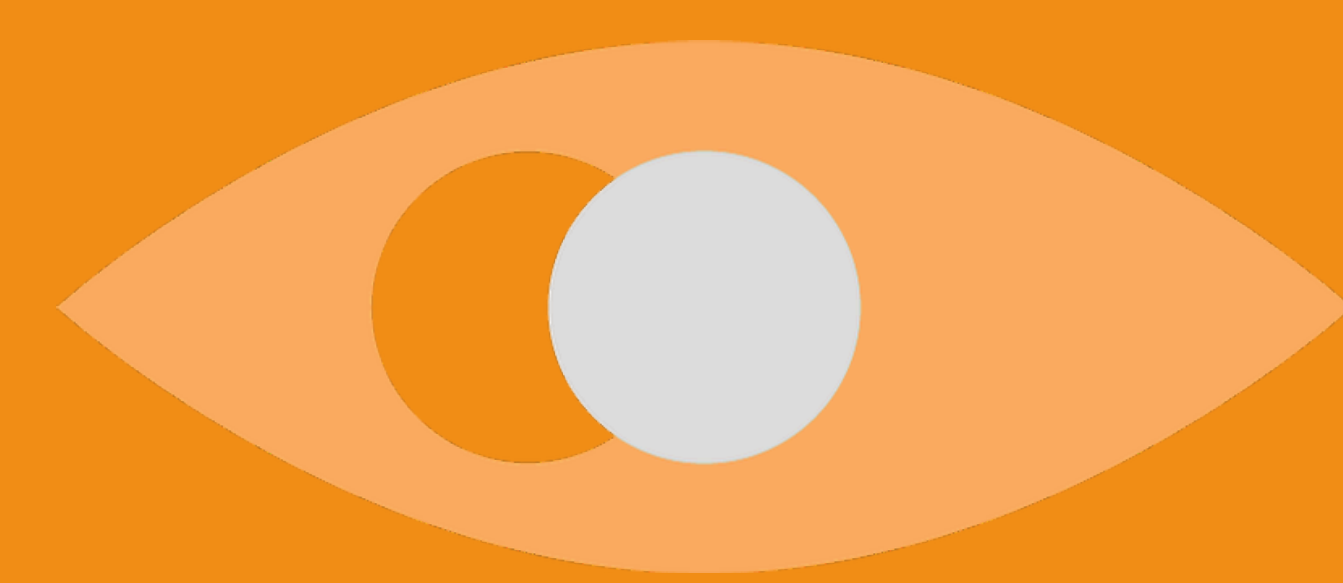


ARACY

Cinema Negro Feminino no Brasil: Póéticas e vivências em cena (Curta CIDADE DE PAPEL)

FIGUEIREDO, STHEFANY

Feminismo Negro; representação; Audiovisual



O curta “Cidade de Papel”, realizado durante o Programa de Iniciação Artística (PINA) 2025, integra o projeto Cinema Negro Feminino no Brasil: Poéticas e vivências em Cena, que busca ampliar as discussões sobre representatividade, diversidade e feminismo negro no audiovisual. A pesquisa dialoga com pensadoras como Audre Lorde, Grada Kilomba, Edileuza Penha e Djamila Ribeiro, ao se alinhar à necessidade de transformar o silêncio em linguagem, dando visibilidade a vozes historicamente silenciadas e promovendo mulheres negras como protagonistas de produções artísticas e intelectuais. Nesse sentido, o curta foi desenvolvido em oposição à norma padrão da indústria do cinema, confrontando a ausência de representatividade que reforça marginalizações e invisibilidades, afetando diretamente o senso de pertencimento e a autoestima de mulheres pretas.

Orientadora: BORGES, CLARISSA

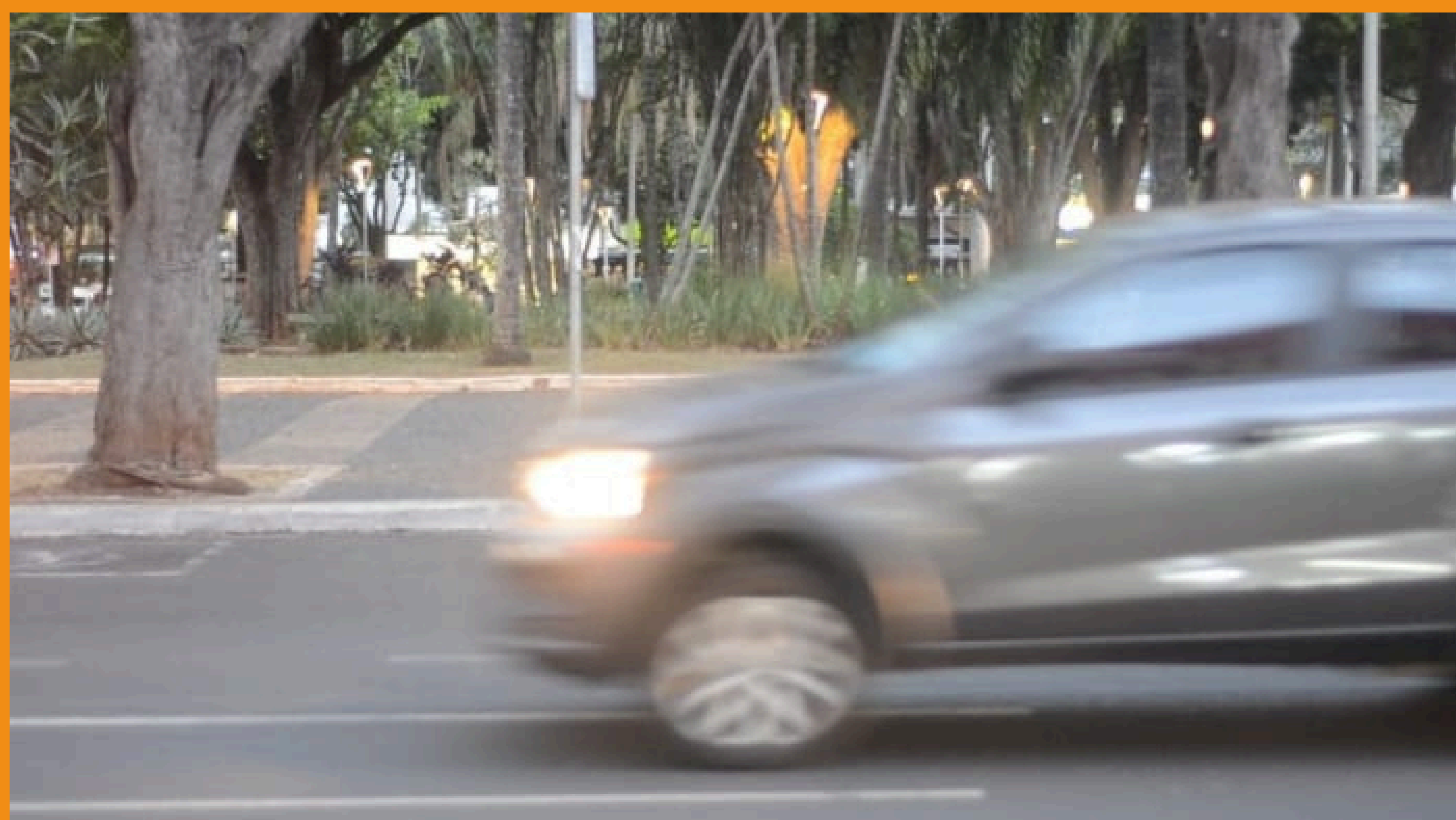


Figura 1 arquivo pessoal, 2025,
Sthefany Figueiredo



Figura 2 arquivo pessoal, 2025,
Sthefany Figueiredo

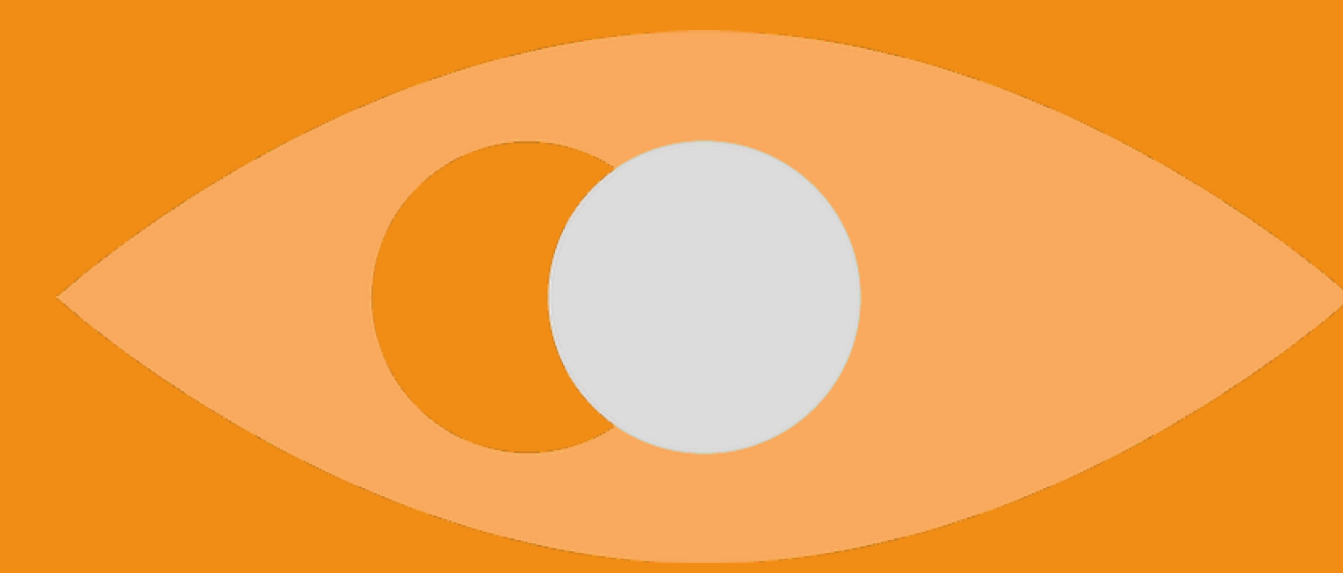


Figura 3 arquivo pessoal, 2025,
Sthefany Figueiredo

JACK IN THE BOX

PEREIRA, THUANY

Dança; Cultura; Diversidade



JACK IN THE BOX é um trabalho audiovisual expositivo que surgiu diante do meu interesse em pesquisar as danças que estão presentes na vida das pessoas e que estão fortemente ligadas às questões emocionais e sentimentais de suas trajetórias. Depois de muita pesquisa, realizei um recorte selecionando danças que também faziam parte da minha vida e assim escolhi seis estilos de dança e culturas que os cercam para trazer em forma de vídeo, observando o ponto de vista de pessoas comuns e artistas que carregam essa dança em suas vivências. O trabalho será exposto em uma sala com iluminação roxa e contará com uma pequena caixinha no centro, onde as pessoas que visitarem o trabalho poderão depositar suas respostas para as perguntas que estarão escritas em pequenos papéis dispostos próximo à caixinha. As danças escolhidas (samba de roda e cantigas de reis, congado, samba, funk, vogue e pagode baiano) são danças que também me atravessam enquanto artista/pessoa. Logo após esta exposição, que contará com imagens impressas nas paredes juntamente com vários “QR codes” que darão acesso aos vídeos produzidos a partir de entrevistas, conversas, gravações e outras captações de natureza audiovisual, haverá um convite às pessoas entrarem na caixinha onde guardo minha vivências e conhecerem a cultura por trás de tudo que me forma como artista da dança, serem contaminadas por histórias e conhecimentos que estão intrínsecos às essas culturas-movimento e compartilhar com o trabalho as experiências de dança que fazem parte da história de suas vidas.

Orientadora: MULLER, CLÁUDIA



Figura 1 – Ensaio de samba
em dupla.

Fonte: Pereira, 2025

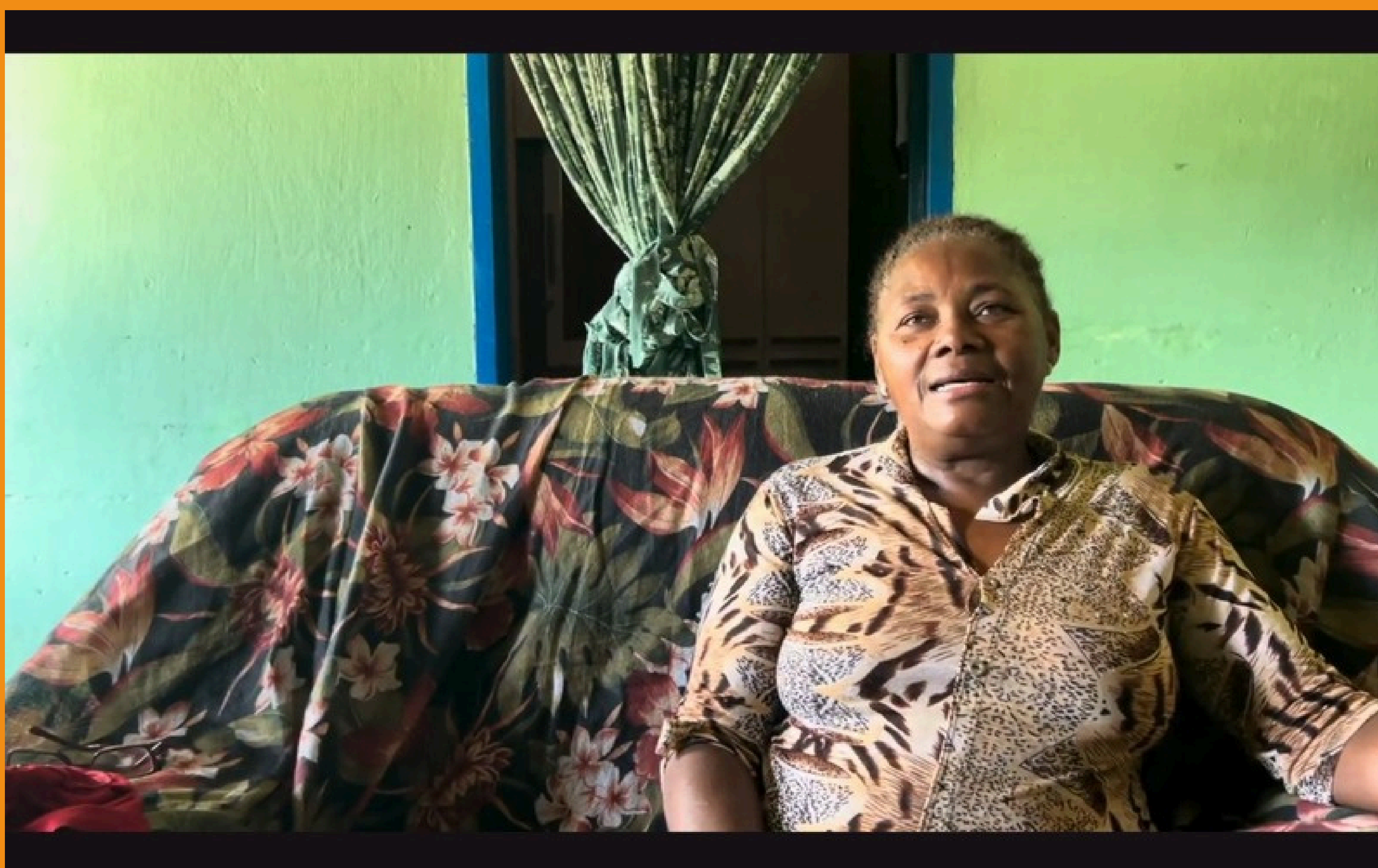


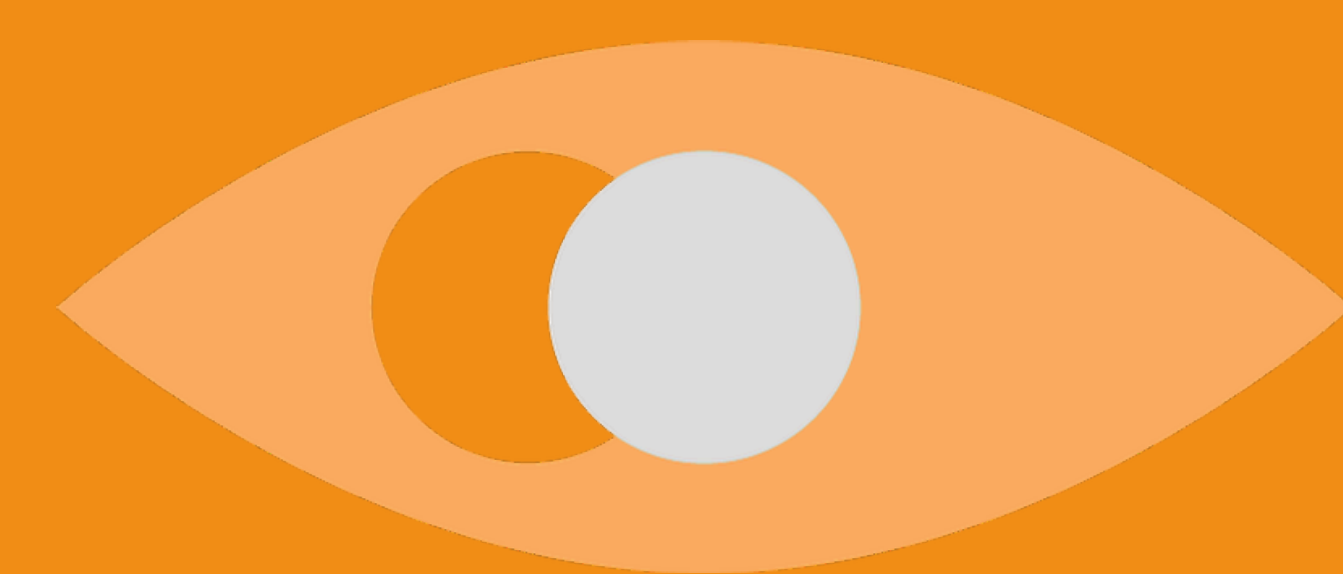
Figura 2 – Entrevista com "Dona
Eva", sobre samba de roda.

Fonte: Pereira, 2025

Inserção e permanência de mulheres no Breaking de Uberlândia- MG

SILVA, MERILLENE

Mulheres; Breaking; Uberlândia.



O mini-documentário é um recorte sobre B.girls de Uberlândia, relatando seus desafios profissionais e pessoais e como a inserção e permanência de mulheres no Breaking afeta os espaços de prática. Breaking é uma dança na qual os participantes são conhecidos como B.boys e B.girls, que é abreviação da palavra Breaking boy ou girl. Faz parte do movimento artístico-cultural Hip Hop, um dos pilares fundamental que compõem, também, pelo DJ (Deejaying), Mc (Mestre de Cerimônia) e o grafite (grafia) que surgiu nos Estados Unidos ao final dos anos 70 no Bronx em Nova York por pessoas periféricas que dependiam do governo para (sobre)viver. Nos anos 80 chegou ao Brasil e, desde então, é praticado em vários países pelo mundo. Em Uberlândia, existem centenas de praticantes de Breaking e da cultura Hip Hop, porém, nota-se dificuldades de mulheres permanecerem ou entrarem na mesma medida que os homens. Em um formato intimista 3 b.girls (Breaking girls), Edyanne Maia (B.girl Dydy), Merillene da Silva (B.girl Nirvana) e Nathana Venâncio (B.girl Nathana), falam sobre suas impressões da cena do Breaking da cidade, suas experiências no campo profissional como os desafios que permeiam o gênero, histórias pessoais e o mostrar um pouco como é a relação dessas personagens no espaço de treino.

Orientadora: SILVA, ALEXIS

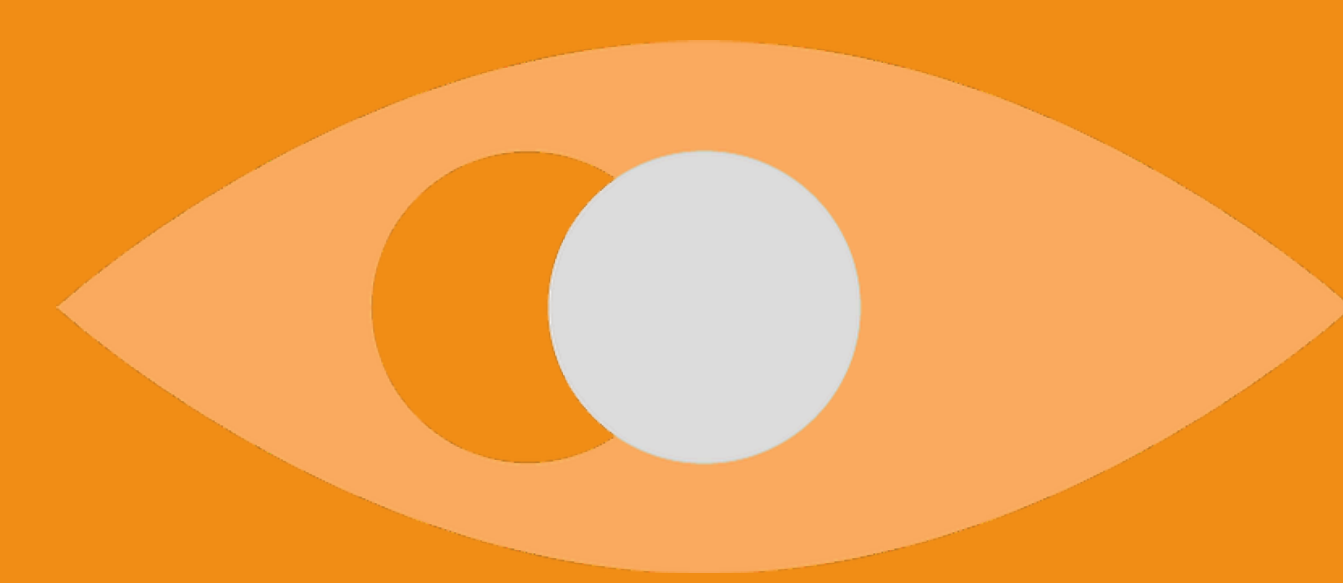


Cenas do Mini-Documentário. 2025

Experiências compositivas: Criação em dança e em teatro.

GALVÃO, ANDERSON

Dança; Teatro; Composição Cênica



Este projeto investiga as possibilidades das experiências compositivas por meio das linguagens do teatro e da dança, tomando como ponto de partida as lembranças. A partir desse processo surgiu o tema "A espera", que propõe uma reflexão sobre o tempo e a capacidade humana de esperar. O trabalho é desenvolvido em formato de solo, no qual o ator compartilha uma narrativa que atravessa quatro personagens: a saudade de alguém, o desejo de receber alta, a busca pela conclusão de um objetivo de trabalho e o simples ato de aguardar. A sala de espera surge como proposta cênica e espaço simbólico, construída a partir de práticas corporais que investigam a relação com o ambiente, os estados físicos e a criação de partituras corporais. A experiência culmina na construção de uma presença cênica em que cada personagem revela ao espectador diferentes vivências do ato de esperar: a alegria de encontrar alguém, a tensão diante de um atendimento, o cansaço que se acumula a dor de uma possível alta hospitalar. Esses estados se desdobram numa partitura corporal dançada, que traduz em movimento as sensações e afetos envolvidos nesse tempo presente.

Orientadora: CHAVARELLI, PATRÍCIA | Cotutor: TELLES, NARCISIO

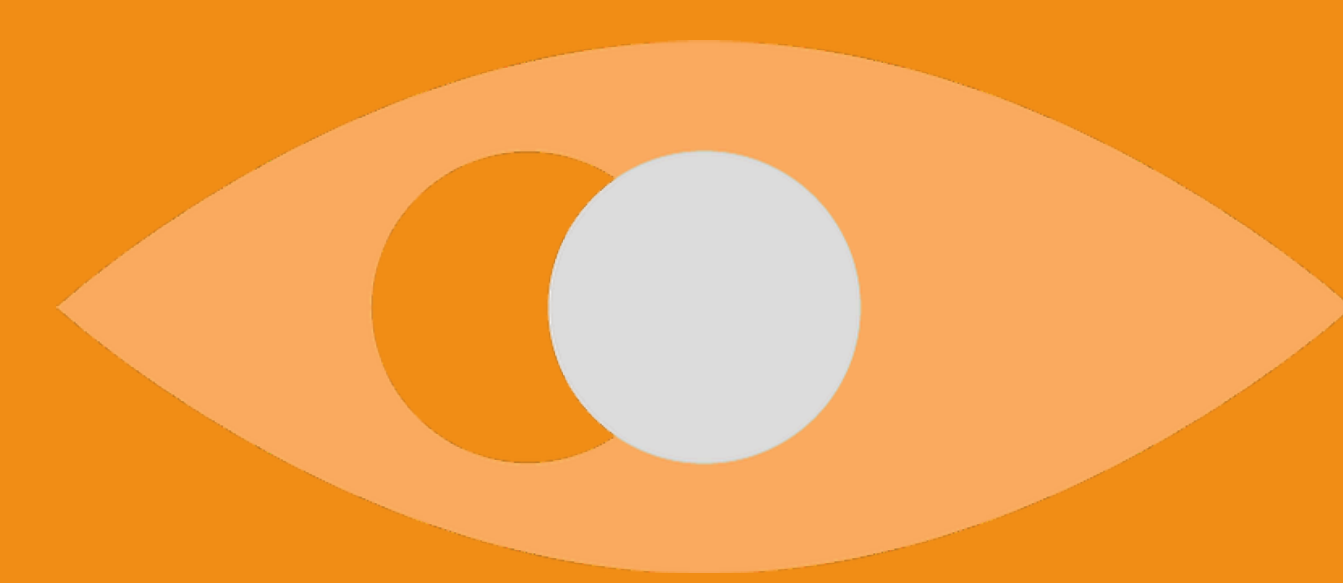


Cena do processo criativo do solo “A Espera.” Foto: Cassandra Rissi, 2025.

“O Sonho Acabou!”: uma primeira experiência na direção de um espetáculo musical e autoral.

BASMAJI, BRUNO

Direção; Teatro musical; Produção Teatral



A presente pesquisa teve como principal objetivo realizar uma experimentação prática sobre a direção de um espetáculo de teatro musical autoral, denominado “O Sonho Acabou!”. A fim de investigar os possíveis caminhos que existem na condução de processos de montagem, foram realizados alguns procedimentos metodológicos, divididos em três partes, sendo elas: um estudo bibliográfico sobre o tema; entrevistas com diretores e diretoras; e a prática da direção. As primeiras partes desta metodologia foram escolhidas na tentativa de fornecer uma base sobre como a direção é pensada por artistas da área, para que, quando chegasse a terceira, fosse possível trilhar um caminho próprio, mas que se sustenta a partir do estudo prévio. Para realizar a terceira parte, que é o principal foco de estudo desta pesquisa, foi realizada uma audição, que formou o grupo de trabalho para a montagem da peça, divididos em elenco (personagens) e coro. O principal resultado obtido neste processo de pesquisa diz respeito principalmente as reflexões realizadas a partir do exercício da direção, dentre elas: “Quais as aproximações possíveis entre o diretor e o pedagogo?”, “Quais são as dificuldades em dirigir um espetáculo musical autoral?”, “Como produzir e dirigir ao mesmo tempo?”, etc. Por fim, a pesquisa cumpre com seu objetivo primeiro de investigação, mas também com um de seus objetivos secundários, que consiste em contribuir com a formação do estudante que não tiveram, durante sua trajetória no Curso de Teatro da Universidade Federal Uberlândia, um componente curricular que fosse específico para o exercício da direção.

Orientadora: PIMENTA, DANIELA



Figura 1 - Logo do espetáculo musical "O Sonho acabou!". Fonte: Bruno Basmaji

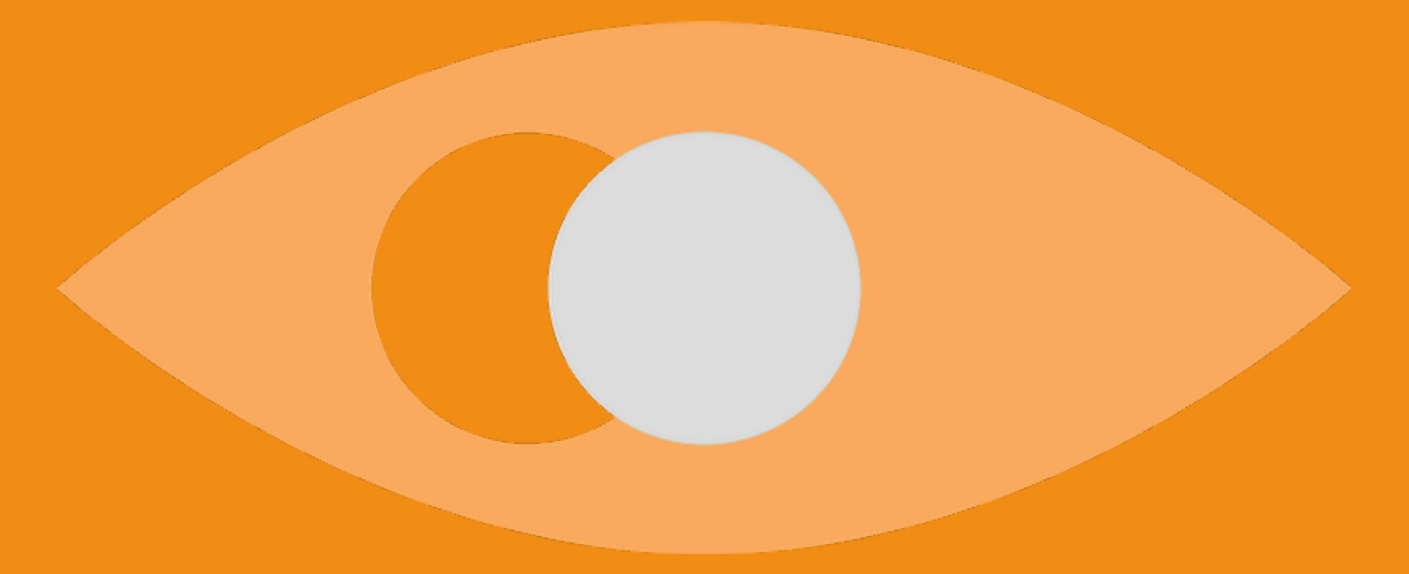
Figura 2 - Elenco do musical "O Sonho Acabou!". Fonte: Bruno Basmaji

Figura 3 - Elenco durante ensaio do espetáculo "O Sonho Acabou!". Fonte: Bruno Basmaji

OutroEU

GOULART, GUILHERME AUGUSTO

Dança Performativa; Manipulação de Bonecos,
Teatro de Animação.



OutroEU

OutroEU é um espetáculo de dança performativa que mergulha nas metamorfoses da vida. Inspirado na poética das metamorfoses experienciadas ao longo da vida, o espetáculo busca expressar a intrínseca relação entre o movimento, o corpo humano e a presença de um boneco de espuma. Através dessa interação, OutroEU busca retratar as transformações contínuas que moldam nossa existência, convidando o público a uma reflexão sobre a impermanência e a constante reinvenção do ser.

Orientador: SILVA, NARCISO



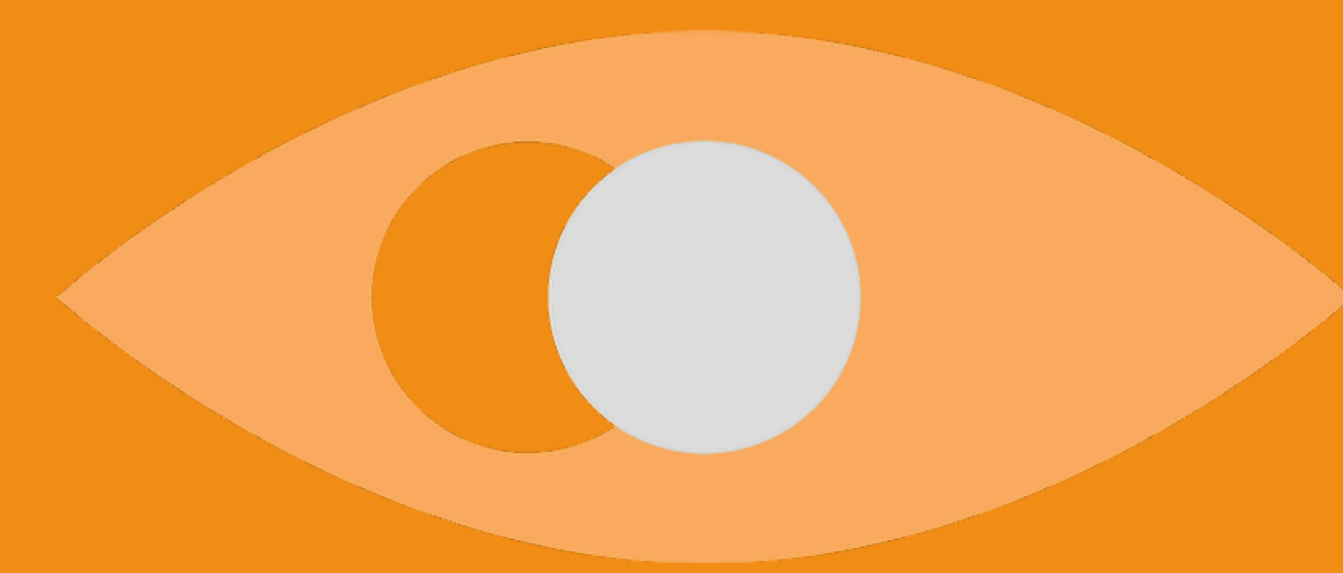
Fotos por: @angelcacao.fotoarte

Exercício cênico: “Aqueles Dois”

CAMPOS, GUILHERME

CAETANO, GABRIEL

Caio Fernando Abreu; Cena contemporânea, Masculinidades



A pesquisa, vinculada ao Programa de Iniciação Artística da Universidade Federal de Uberlândia (PINA/UFU – 2024/2025), tem como objetivo realizar um exercício cênico a partir da adaptação do conto “Aqueles dois”, de Caio Fernando Abreu. A narrativa acompanha Raul e Saul, dois colegas em uma repartição pública, cuja amizade desperta desconfiança em um ambiente marcado pela normatividade e pelo controle dos afetos. O conto, atravessado por metáforas literárias e musicais, explora temas como angústia, falta de pertencimento e medo de rejeição, principalmente pela busca por identidade de gênero. O trabalho foi desenvolvido em duas etapas: pesquisa sobre a vida e o conto de Caio Fernando Abreu e investigação cênica. Questões de identidade, sexualidade, afeto e crise de masculinidades foram atravessadas pelas vivências pessoais dos estudantes, ampliando o diálogo entre criação artística e reflexão crítica. A montagem propõe uma linguagem cênica contemporânea em que cenografia, iluminação, figurinos e sonoplastia dialogam com a subjetividade dos personagens e a dimensão poética da cena. Mais do que narrar uma história, o projeto busca provocar sensações, reflexões e identificações, fomentando empatia e valorização das diferenças em um contexto de resistências e retrocessos no debate sobre gênero e sexualidade. O processo criativo se deu por meio de improvisações, narrativas pessoais, registros escritos, recursos audiovisuais, e exploração das materialidades cênicas, priorizando a simultaneidade entre estudo e criação cênica. A pesquisa articula criação artística e reflexão crítica, contribuindo para a consolidação da figura do artista-pesquisador no ambiente universitário e valorizando a produção artística como forma de investigação e intervenção no real. Ao transpor “Aqueles dois” para o teatro, pretendeu-se atualizar sua problemática, fomentando a reflexão dentro e fora da universidade, afirmando o papel do teatro como espaço de reflexão, escuta, diálogo e acolhimento.

Orientadora: CARVALHO, DIRCE

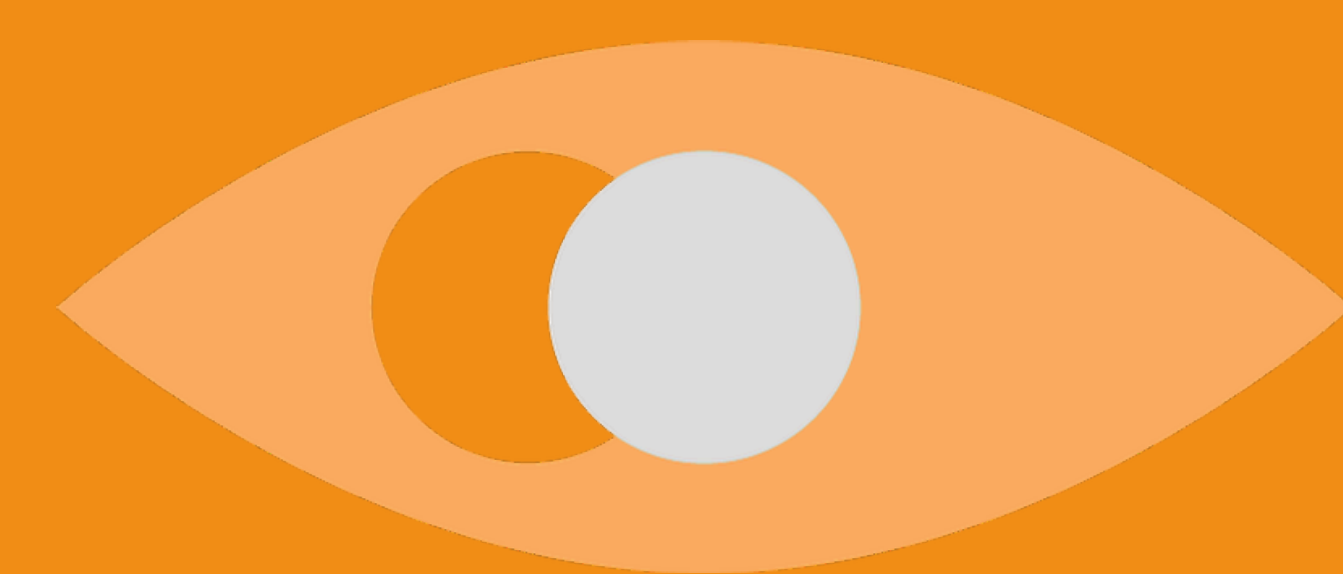
Fotos tiradas do celular de Tannús, nossa preparadora corporal, durante 10º encontro. Nas imagens estão Guilherme Pimentel Campos (camisa social azul claro e calça preta) e Gabriel Vieira Caetano (camisa social azul escura e calça bege). Nessas fotos estamos fazendo uma experimentação corporal de nossa partitura corporal.



AZIA: Autoescrituras de uma jovem mulher em busca de si e do mundo .

CARUSO, LARA

Autoficção; Abandono; Instalação



O projeto "AZIA: Autoescrituras de uma jovem mulher em busca de si e do mundo" procura investigar a construção de gênero e suas funções sociais tendo como foco o tema do abandono paterno, que é uma consequência da organização machista e patriarcal que estamos inseridos atualmente. Com isso, será construída uma dramaturgia autoral, que se baseia em narrativas reais da atriz, Lara Mariotto, juntamente com fragmentos de dramaturgias que marcaram sua história, sendo elas "Mata teu pai", de Grace Passô (2017), "Mãe ou eu também não gozei", de Letícia Bassit (2019), e "Conversas com meu pai", de Janaina Fontes Leite (2014). Estas são algumas das referências de inspiração para a escrita da dramaturgia. Dessa maneira, a pesquisa utiliza procedimentos da autoficção e do teatro documentário, sendo baseados nos seguintes materiais: "Autoficción", de Sergio Blanco (2018). e "Autoescrituras performativas: do diário a cena". de Janaina Fontes Leite (2014). Além disso, ao final do projeto, será apresentada uma montagem cênica dirigida por Junya Oliveira. Esta experiência cênica contará com instalações visuais para além da cena teatral; desse modo, intitulamos nosso compartilhamento como " GALERIA VIVA".

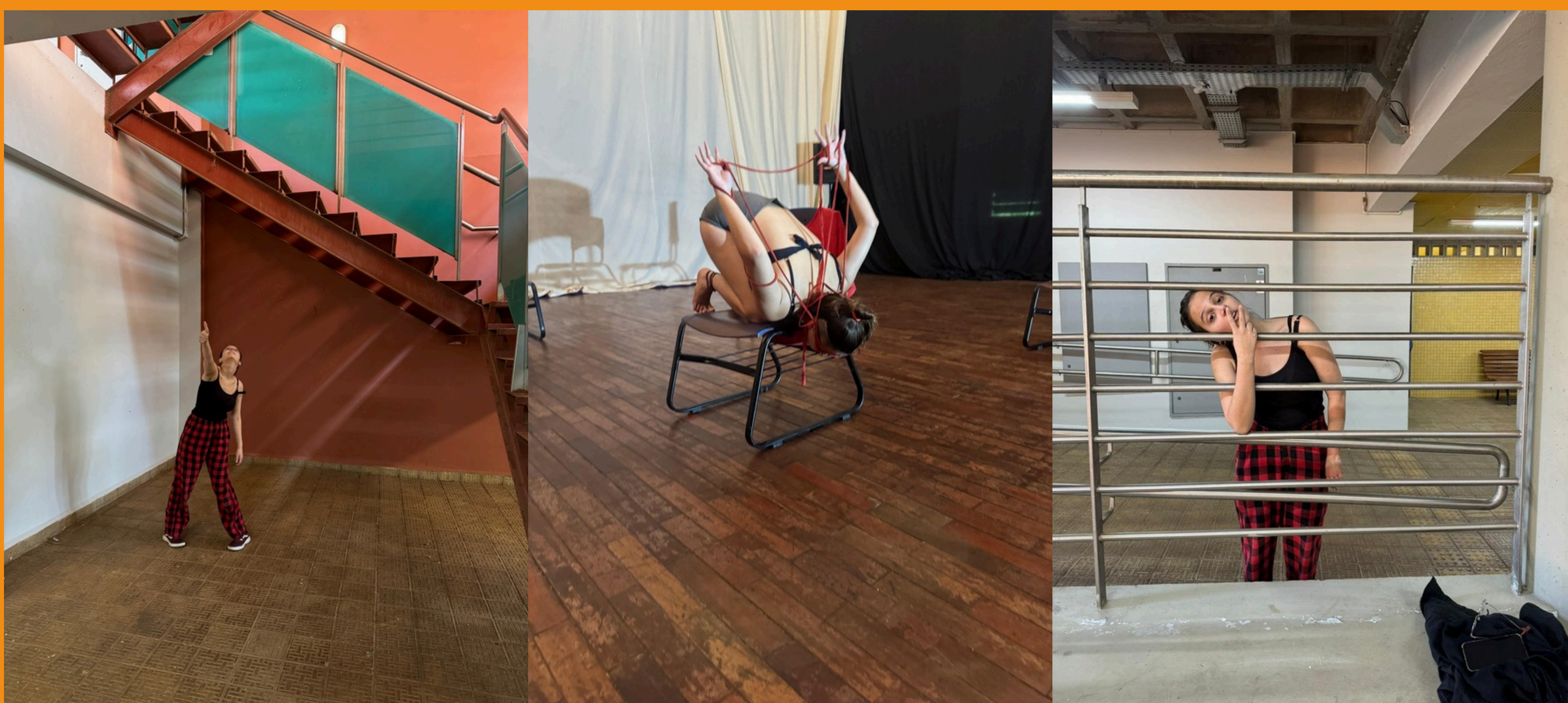
Orientadora: LEAL, MARA



Figurino de Látex.
Crédito da foto: Lara
Mariotto.



Identidade Visual.
Arte de Lara Mariotto.

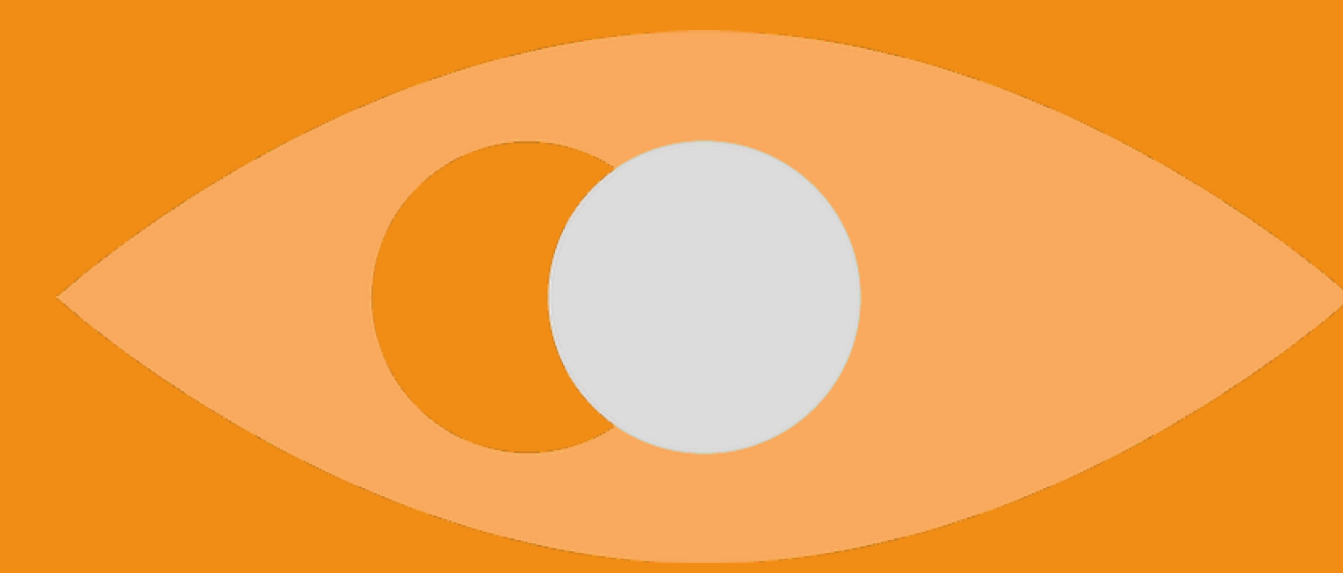


Ensaio no bloco 5r.
Crédito da foto: Junya
Oliveira.

Projeto "Nuances do Amor: entre afetos e memórias"

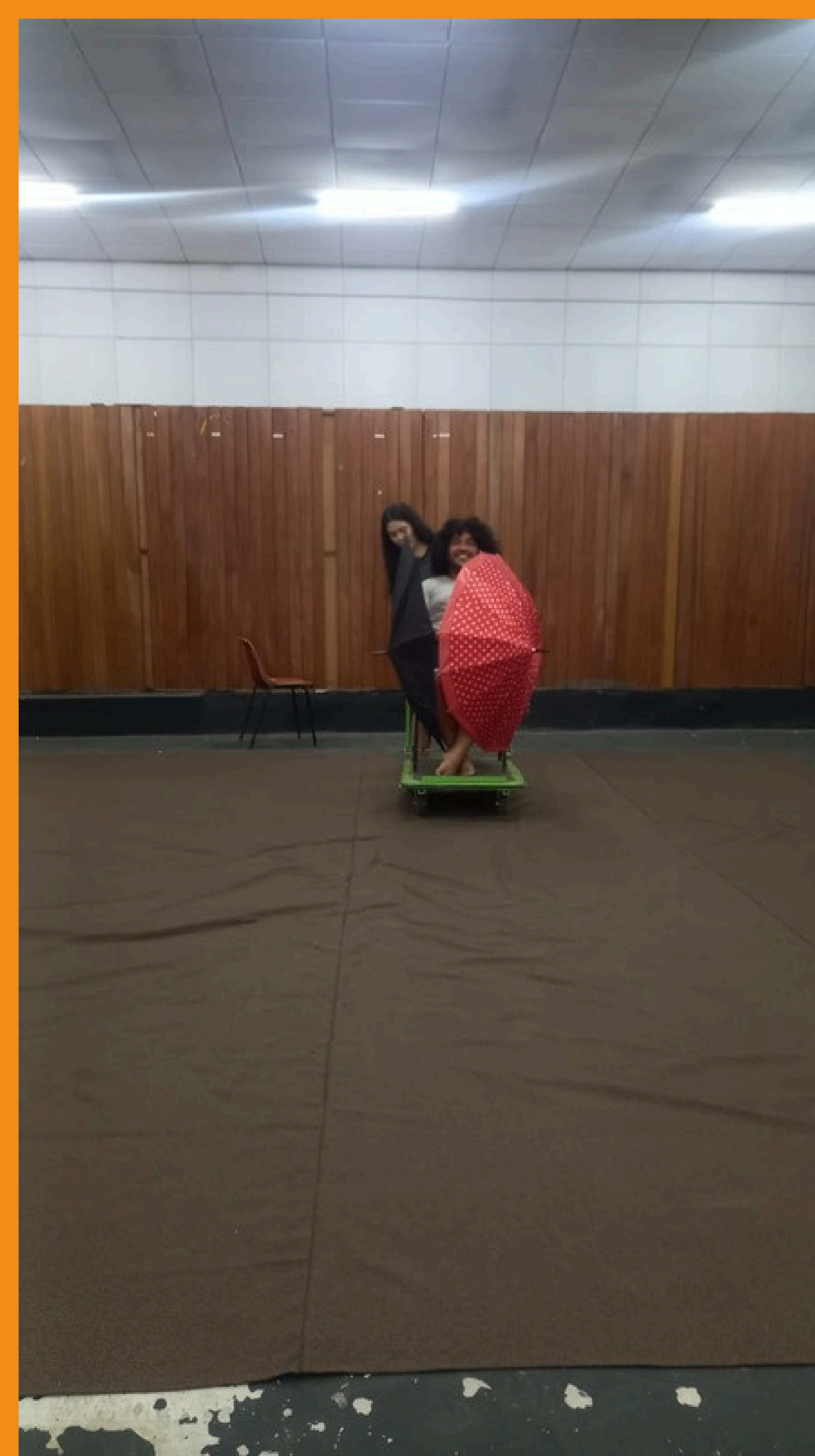
FERREIRA JUNIOR, MARCIEL

Memórias; Autoficção; (Auto)biografia)



A pesquisa parte do diálogo entre uma literatura pré-existente — a obra “A Natureza da Mordida”, de Carla Madeira — e as memórias pessoais dos sujeitos-artistas, a partir das quais a investigação se configura como um processo de autoficção. A obra de Carla Madeira foi inicialmente utilizada como disparador para investigações sobre encontro, solitude e afetos. Nesse sentido, o processo de investigação utilizou a obra como base para a estrutura cênica, enquanto as narrativas pessoais dos sujeitos-artistas em cena, enquanto memórias, constituíram materialidades que preenchem essa estrutura. O processo evoluiu para integrar memórias pessoais e práticas de improvisação na construção dramaturgica, gerando personagens como Elza, vinculada a experiências familiares, e Alma, desenvolvida a partir do distanciamento e da ausência. Inicialmente, a proposta de ambientação era uma praça, concebida como espaço simbólico da narrativa — um lugar ambíguo entre a realidade e a interioridade da personagem —, mas essa ideia foi ressignificada como um “não-lugar”, articulando memória, subjetividade e ficção. A dramaturgia se desenvolve tanto a partir da escrita do texto, baseada nas memórias pessoais dos sujeitos-artistas, quanto por meio de improvisações, reescritas, ensaios e contribuições coletivas em direção, sonoplastia e visualidade, evidenciando a experimentação e a construção colaborativa. Com isso, essa pesquisa se insere no campo das metodologias sobre processos de criação e montagem teatral, explorando a interseção entre uma estrutura literária pré-existente e memórias pessoais como base para a investigação cênica.

Orientador: SILVA, NARCISO

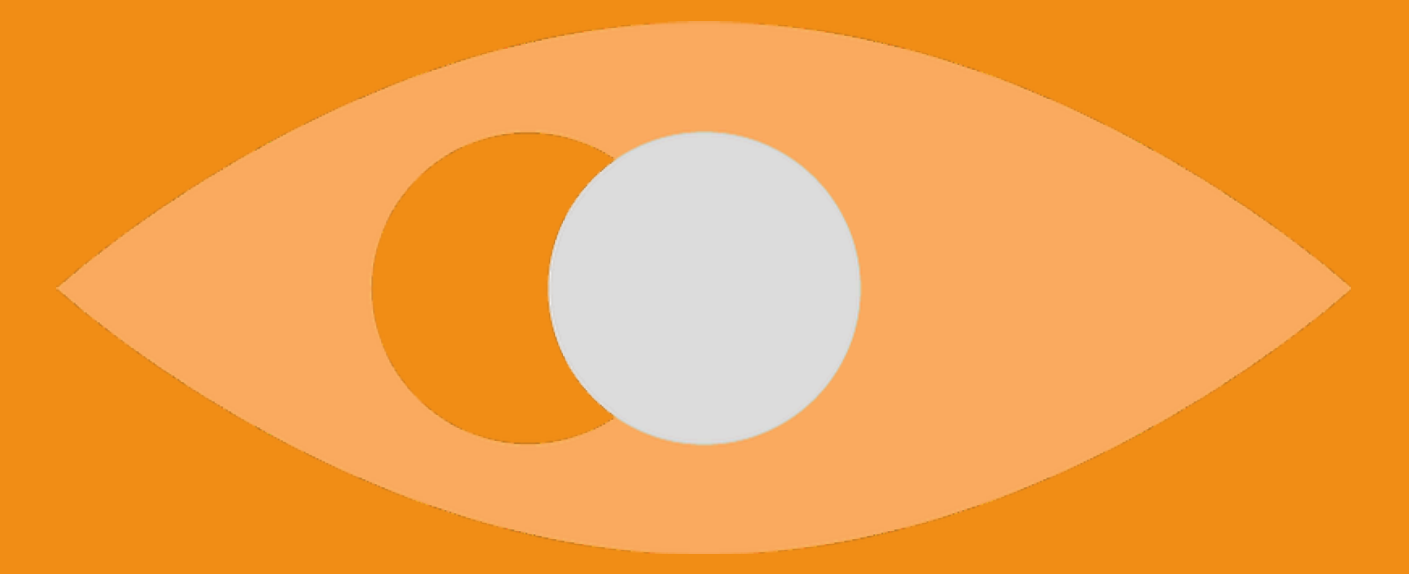


FERREIRA JUNIOR, Marciel
Domingues. - Ensaios do projeto
"Nuances do amor: entre afetos e
memórias". 2025. Acervo pessoal.

Narrativas da luz: Um caminho criativo da iluminação cênica

SILVA, VINÍCIUS

Luz Cênica; Criativo; Acervo digital



O projeto "Narrativas da luz: Um caminho criativo da iluminação cênica", submetido ao Programa de Iniciação Artística (PINA) 2024/25 da Universidade Federal de Uberlândia, propõe uma investigação aprofundada sobre um processo de criação em iluminação cênica no curso de Teatro. A pesquisa, orientada pela Diretora de iluminação do curso Camila Tiago, coordenadora do Laboratório de Interpretação e Encenação (LIE), visa documentar as metodologias, desafios e soluções na concepção de luz para os espetáculos produzidos nas disciplinas de Ateliês de Criação Cênica. A metodologia articula pesquisa teórica com acompanhamento prático. A primeira fase foi um levantamento de informações através de leituras, vídeos e conversas com profissionais da área. A segunda fase consiste no acompanhamento prático do processo criativo de um espetáculo específico, registrando todas as suas etapas, desde os ensaios e testes de luz até a montagem final. Para o registro, foram utilizados recursos audiovisuais como fotografias, vídeos e depoimentos dos envolvidos, incluindo o iluminador e a diretora de iluminação. O principal resultado do projeto será a produção de um documentário de até 45 minutos que servirá como um recurso didático e um registro para o acervo digital do curso de Teatro. Este material será amplamente divulgado em plataformas online como Instagram e YouTube, além de uma exibição especial na UFU, buscando alcançar a comunidade universitária e o público externo interessado em artes cênicas.

Orientadora: TIAGO, CAMILA

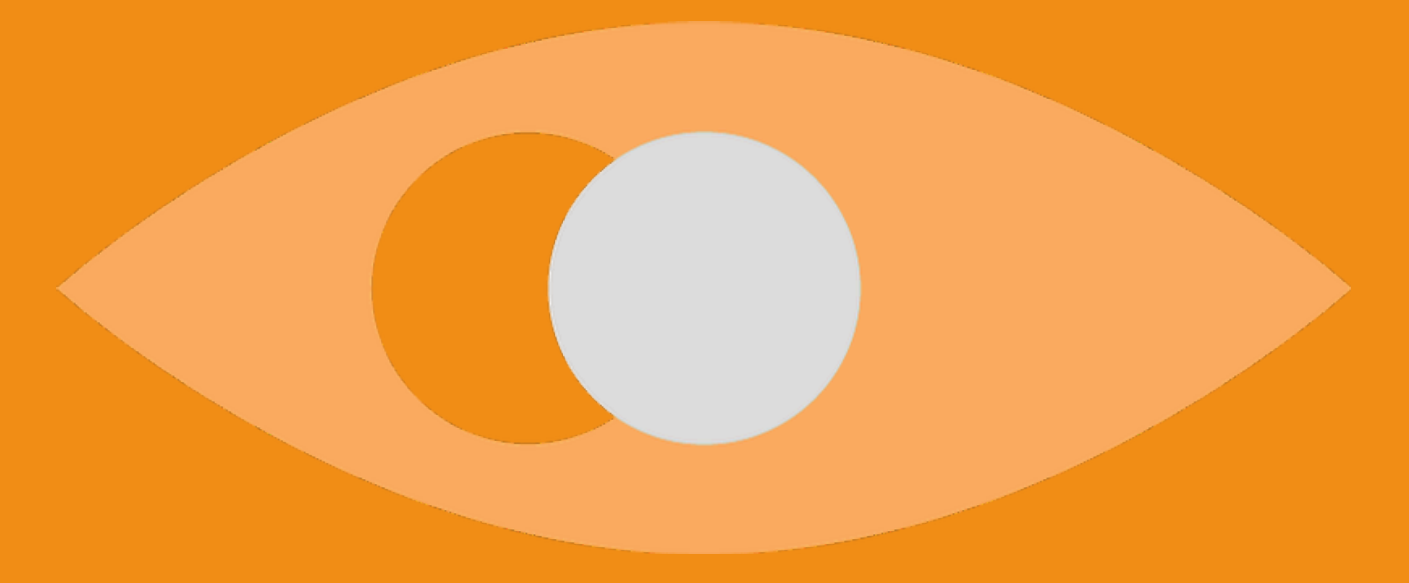


Entrevista com Monitora o Laboratório de Interpretação e Encenação (LIE); Fotos do Espetáculo Nelson A La Carte 1 e 2; Acervo pessoal ambas as imagens.

Variações rítmicas e musicais do violão brasileiro

ALMEIDA, VINÍCIUS

Violão brasileiro; ritmos brasileiros; violão instrumental.



O título do projeto “Variações rítmicas e musicais do violão brasileiro”, proposto para o PINA (Projeto de Iniciação Artística), nasce diretamente da minha trajetória pessoal com a música e da relação intensa que desenvolvi com o violão brasileiro ao longo dos anos. Com o passar do tempo, percebi que minha forma de tocar se moldou a partir dessa fusão de linguagens um caminho natural, influenciado tanto por uma questão cultural quanto por um profundo fascínio. Hoje, me reconheço como um violonista brasileiro que desenvolveu uma técnica híbrida. Para este projeto de iniciação artística, utilizamos basicamente três referências: o livro “Investigación Artística en Música - Problemas, métodos, experiencias y modelos”, de López-Cano e Opazo (2014); o livro “Ritmos Brasileiros para Violão”, de Marco Pereira (2007), e o curso “Ritmos Brasileiros para Violão”, realizado pelo Curso de Música da UFU e disponibilizado remotamente pela plataforma Moodle nos anos de 2020 a 2022, durante a pandemia de COVID-19, com o objetivo de compartilhar experiências em um curso de extensão online para violão, realizado em quatro edições. Os ritmos selecionados para o projeto foram: 1. Tango brasileiro e maxixe; 2. Choro; 3. Samba; 4. Bossa nova; 5. Toada; 6. Baião e Xote; 7. Ijexá; 8. Frevo. O repertório foi escolhido e também foram realizadas as gravações de áudio/visual.

Orientador: MACHADO, ANDRÉ



Imagem 1: Fonte: Arquivo pessoal, 16, de maio 2025.
Apresentação na sala Camargo Guarnieri referente ao projeto PINA. Interpretação feita por Vinícius Ramalho Almeida e José Neto Silva Sampaio.

Imagem 2: Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 3: Fonte: Arquivo pessoal, 08, de julho 2025.



Realização:

